



Universidade Federal da Bahia

Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura

RELATÓRIO ANUAL

Relatório de Gestão do exercício de 2015, em atendimento as orientações e questionamento do Tribunal de Contas da União - TCU, o mesmo será apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual na que esta Unidade Jurisdicionada estando obrigada nos termos do § único do Art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa e das orientações do órgão de controle interno.

Salvador
2015

REITOR

João Carlos Salles Pires da Silva

VICE-REITOR

Paulo César Miguez de Oliveira

SUPERINTENDENTE DE MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA

Fábio Macedo Velame

COORDENADOR DE MANUTENÇÃO

Edvaldo Azevedo Santos

COORDENADOR DE MEIO AMBIENTE

José Antônio Lobo dos Santos

COORDENADORA DE PLANEJAMENTO, PROJETOS E OBRAS.

Marcia Elisabeth Pinheiro

ATRIBUIÇÕES DA SUPERINTENDÊNCIA DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA.

Compete planejar, coordenar e controlar o desenvolvimento da infraestrutura e patrimônio físico e elaborar, acompanhar e coordenar a implantação das políticas de implantação ambiental.

Dentre suas atribuições destacam-se:

- Executar projetos e obras de reforma, de restauração, de reparo, de modificação, de paisagismo e de manutenção dos prédios da Universidade;
- Administrar os serviços referentes às instalações elétricas, hidráulicas e mecânicas;
- Administrar os equipamentos de climatização
- Administrar e operar os serviços técnicos de comunicação;
- Conservar as áreas verdes e logradouros;
- Manter a fiscalização das obras e serviços.
- Assessorar, planejar, projetar e administrar obras e serviços de manutenção do espaço físico da Universidade.
- Planejar o uso do espaço físico e desenvolvimento da infraestrutura em todas as áreas da Universidade.
- Projetar, executar e administrar obras da Universidade.
- Manter o controle e registro de documentos referentes ao espaço físico da Universidade.
- Zelar pelos bens patrimoniais e instalações gerais desta Universidade.
- Receber, classificar, armazenar, distribuir e controlar os estoques de materiais adquiridos pela SUMAI.
- Manter as redes, centrais e equipamentos de telefonia e informática.
- Supervisionar, controlar e fiscalizar reformas e adaptações em todos os componentes da infraestrutura da Universidade.
- Desenvolver atividades de projeto e manutenção das áreas comuns da Universidade
- Elaborar, Implementar e Controlar Programas, Projetos e Ações Ambientais da Universidade

Missão: Propiciar solução eficaz em serviços de infraestrutura, zelando pelo patrimônio e bem estar da comunidade universitária.

Segue abaixo as respostas com relação aos questionamentos do TCU

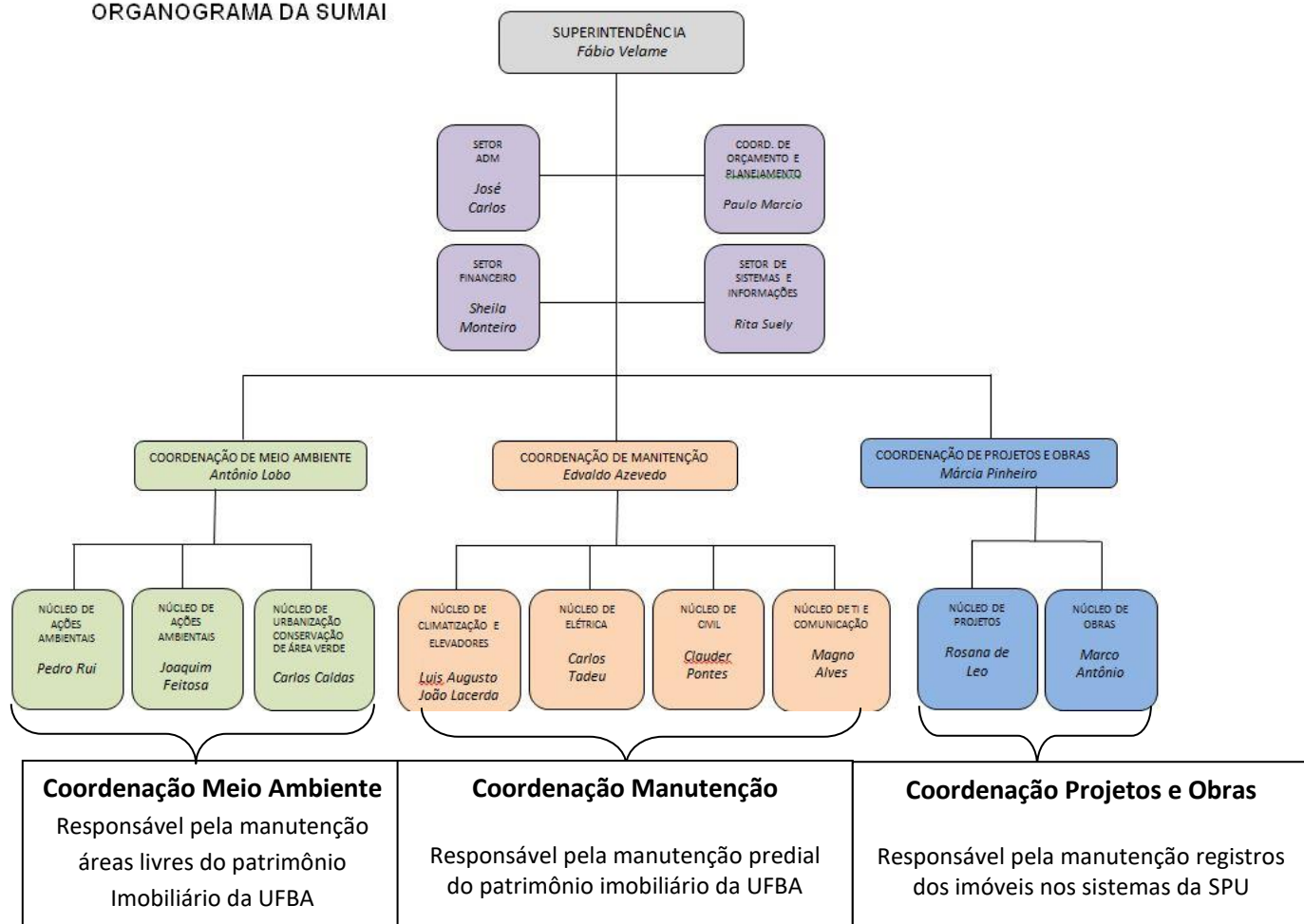
6.7.3 – Gestão de Patrimônio da União:

Item “Gestão do Patrimônio Imobiliário da União”

a) Estrutura de controle e de gestão do patrimônio existente no âmbito da unidade jurisdicionada

- O controle de patrimônio da UFBA está descentralizado em vários órgãos, de acordo com suas atribuições. Cabe a Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura (SUMAI) a responsabilidade por manter suas edificações e espaços livres, bem como reunir os elementos necessários a regularidade dos seus domínios e encaminhar a Superintendência do Patrimônio da União no Estado da Bahia.
- Do ponto de vista da manutenção do patrimônio imobiliário cabe a SUMAI:
 - a. Manter os imóveis em bom estado de conservação executando obras de manutenção preventiva e corretiva;
 - b. Realizar vistorias periódicas de forma a garantir a funcionalidade e qualidade das instalações físicas
 - c. Manter a cobertura vegetal de forma a não causarem danos as edificações;
- No tocante a regularidade dos seus domínios:
 - a. Coordenar e supervisionar a avaliação de bens imóveis para fins de aquisição, desapropriação, permuta, cessão, locação ou alienação;
 - b. Manter e atualizar a documentação legal dos bens imóveis, incluindo o acervo técnico das plantas físicas das edificações e áreas externas da Universidade;
 - c. Manter atualizado no Sistema de Patrimônio dos Imóveis da União o cadastro dos bens imóveis da Universidade;
 - d. Acompanhar e manter atualizadas as instruções normativas e outros atos regulamentadores publicados pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) ou por outros órgãos do Governo Federal;
- **Estrutura de pessoal**
 - No âmbito da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura, o pessoal que atua na gestão de patrimônio executa as atribuições discriminadas no item anterior, a partir da seguinte configuração:

ORGANOGRAMA DA SUMAI



• Estrutura Tecnológica

A UFBA ainda não utiliza um sistema específico para a gestão do seu patrimônio, embora tenha adquirido, por meio de convênio com a UFRN, o SIPAC, Sistema integrado de Patrimônio, Administração e Contratos. Para que o módulo referente ao patrimônio esteja disponível para uso, se faz necessário algumas adaptações para as especificidades da UFBA, a serem realizadas pela Superintendência de Tecnologia da Informação. A partir desse recurso, a UFBA terá um banco de dados com informações referentes ao seu patrimônio de uma forma mais centralizada.

b) Distribuição geográfica dos imóveis da União

Quadro A. 11. 1 - Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União			
Localização Geográfica		Quantidade de Imóveis de Propriedade da União de Responsabilidade da UJ	
		Exercício 2015	Exercício 2014
Brasil	Estado da Bahia		
	Município de Salvador	91	91
	Município de Entre Rios	1	1
	Município de Santo Amaro	1	1
	Município de São Gonçalo dos Campos	1	1
	Município de Vitória da Conquista	1	1
	Município de Barreiras	2	2
Total		97	97

Fonte: CPPO/SUMAI dez 2015

- A UFBA tem 93,8 % dos imóveis sob sua responsabilidade no Município de Salvador. As demais estão distribuídas: duas unidades disponibilizadas para a Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB no Município de Barreiras, uma no Município de Entre Rios, uma em Santo Amaro da Purificação, uma em São Gonçalo dos Campos e uma em Vitória da Conquista.

c) Qualidade e completude dos registros das informações dos imóveis no Sistema de Registro dos Imóveis de Uso Especial da União SPIUnet

- A UFBA tem 100% dos bens imóveis que integram o seu patrimônio identificados e cadastrados no Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União - SPIUnet, com exceção da Fazenda Experimental de São Gonçalo dos Campos, sob a guarda da UFBA e inscrito em nome da União. Ver quadros A.8.2.2.1 (Imóveis sob Responsabilidade da UJ, exceto Imóvel Funcional) e A.8.2.3 (Imóveis Funcionais da União sob Responsabilidade da UJ;

Quadro A.8.2.2.1 - Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob Responsabilidade da UJ, exceto Imóvel Funcional									
UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa no Exercício		
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado (R\$)	Com Reformas	Com Manutenção	
153038	336300030500-0	Uso em Serviço Público	Bom	*	10/11/2015	24.606.969,23			
	336300032500-0	Uso em Serviço Público	Ilovo	*	10/11/2015	52.989.026,77			
	350900005500-1	Em regularização- Cessão	Regular	**	11/11/2015	10.018.758,39			
	384900560500-8	Uso em serviço público	Regular	CR\$ 520.000,00	11/11/2015	279.855,63			
	384900561500-3	Uso em serviço público	Regular	CR\$ 68.000.000,00	11/11/2015	1.407.445,57			
	384900563500-4	Uso em Serviço Público	Bom	HC\$ 95.750,00	11/11/2015	943.789,12			
	384900568500-1	Uso em Serviço Público	Ruim	CR\$ 1.000.000,00	11/11/2015	323.029,08			
	384900569500-7	Uso em Serviço Público	Regular	CR\$ 800.000,00	11/11/2015	587.111,66			
	384900570500-2	Uso em Serviço Público	Bom	CR\$ 3.800.000,00	17/11/2015	2.216.851,64			
	384900571500-8	Uso em Serviço Público	Regular	CR\$ 1.100.000,00	11/11/2015	512.203,44			
	384900572500-3	Uso em Serviço Público	Regular	CR\$ 84.679.360,00	11/11/2015	5.304.531,04			
	384900573500-9	Uso em Serviço Público	Bom	CR\$ 90.700.000,00	11/11/2015	2.813.833,56			
	384900574500-4	Uso em Serviço Público	Regular	CR\$ 1.000.000,00	11/11/2015	356.199,25			
	384900575500-0	Uso em Serviço Público	Regular	HC\$ 206.380,00	17/11/2015	1.317.727,07			
	384900576500-5	Uso em Serviço Público	Bom	HC\$ 250.000,00	11/11/2015	1.654.770,34			
	384900577500-0	Uso em Serviço Público	Bom	CR\$ 18.000.000,00	17/11/2015	18.843.589,36			
	384900578500-6	Uso em serviço público	Regular	CR\$ 3.000.000,00	11/11/2015	662.574,89			
	384900579500-1	Uso em serviço público	Bom	CR\$ 12.140.000,00	17/11/2015	7.471.642,32			
	384900580500-7	Uso em serviço público		CR\$ 22.400.000,00	17/11/2015	286.867,75			
	384900581500-2	Uso em serviço público		CR\$ 22.400.000,01	17/11/2015	159.170,00			
	384900582500-8	Uso em serviço público	Muito bom	CR\$ 500.000,00	12/11/2015	158.533,32			
	153038	384900583500-3	Uso em serviço público	Muito bom	CR\$ 500.000,00	12/11/2015	249.636,44		
		384900586500-0	Uso em serviço público		HC\$ 24.941,13	12/11/2015	3.585.238,10		
384900587500-5		Uso em serviço público		HC\$ 35.051,28	12/11/2015	5.342.218,20			
384900588500-0		Uso em serviço público		HC\$ 33.607,65	12/11/2015	4.786.170,04			
384900589500-6		Uso em serviço público		HC\$ 30.157,71	17/11/2015	4.182.844,90			
384900590500-1		Uso em serviço público		HC\$ 14.511,00	12/11/2015	2.348.546,40			
384900591500-7		Uso em serviço público		HC\$ 7.465,00	17/11/2015	531.564,00			
384900592500-2		Uso em serviço público		HC\$ 17.747,00	12/11/2015	584.720,40			
384900593500-8		Uso em serviço público		HC\$ 25.760,00	12/11/2015	2.325.995,20			
384900594500-3		Uso em serviço público		CR\$ 108.000,00	12/11/2015	308.225,47			
384900595500-9		Uso em serviço público		CR\$ 2.000.000,00	12/11/2015	858.331,46			
384900598500-5		Uso em serviço público	Bom	CR\$ 230.000.000,00	12/11/2015	18.809.158,96			
384900599500-0		Uso em serviço público	Muito bom	CR\$ 700.000,00	12/11/2015	18.929.272,44			
384900600500-4		Uso em serviço público		CR\$ 3.200.000,00	12/11/2015	1.018.920,41			
384900606500-7		Uso em serviço público		HC\$ 9.000,00	12/11/2015	579.888,00			
384900607500-2		Uso em serviço público		***	17/11/2015	1.147.695,00			
384900608500-8		Uso em serviço público		***	17/11/2015	3.154.590,72			
384900609500-3		Uso em serviço público		***	17/11/2015	751.985,87			
384900610500-9		Uso em serviço público		***	17/11/2015	620.158,00			
384900611500-4		Uso em serviço público		***	17/11/2015	627.809,30			

153038	384900612500-0	Uso em serviço público		***	17/11/2015	1.468.711,33	
	384900613500-5	Uso em serviço público		HCr\$ 7.847,14	17/11/2015	4.595.827,50	
	384900614500-0	Uso em serviço público		***	17/11/2015	781.238,00	
	384900615500-6	Uso em serviço público	Bom	CR\$ 1.400.000,00	12/11/2015	4.065.391,36	
	384900616500-1	Uso em serviço público	Bom	**	17/11/2015	13.069.168,31	
	384900617500-7	Uso em serviço público	Bom	**	17/11/2015	39.581.502,41	
	384900620500-3	Uso em serviço público		CR\$ 1.700.000,00	17/11/2015	586.331,20	
	384900621500-9	Uso em serviço público		***	18/11/2015	668.484,00	
	384900622500-4	Uso em serviço público		***	18/11/2015	601.635,60	
	384900623500-0	Uso em serviço público		***	18/11/2015	1.537.513,20	
	384900624500-5	Uso em serviço público		***	18/11/2015	568.211,40	
	384900625500-0	Uso em serviço público		***	18/11/2015	682.689,29	
	384900626500-6	Uso em serviço público		HCr\$ 10.143,00	18/11/2015	737.003,61	
	384900627500-1	Uso em serviço público	Bom	**	18/11/2015	11.716.324,34	
	384900628500-7	Uso em serviço público	Muito bom	150:0005000	12/11/2015	404.754.974,97	
	384900629500-2	Uso em serviço público	Muito bom	CR\$ 15.000.000,00	12/11/2015	192.394.891,58	
	384900630500-8	Uso em serviço público		CR\$ 2.000.000,00	12/11/2015	20.750.106,15	
	384900631500-3	Uso em serviço público			12/11/2015	4.176.658,08	
	384900632500-9	Uso em serviço público		CR\$ 2.235.000,00	12/11/2015	7.937.781,30	
	384900634500-0	Uso em serviço público		HCr\$ 59.200,00	18/11/2015	835.605,00	
384900635500-5	Uso em serviço público		***	18/11/2015	14.108.614,36		
153038	384900648500-6	Uso em serviço público	Muito bom	CR\$ 3.600.000,00	12/11/2015	238.170.171,84	
	384900649500-1	Uso em serviço público	Muito bom		12/11/2015	109.788.980,78	
	384900650500-7	Uso em serviço público	Muito bom	CR\$ 20.000.000,00	12/11/2015	180.924.281,24	
	384900651500-2	Uso em serviço público		***	12/11/2015	23.211.607,30	
	384900652500-8	Uso em serviço público			12/11/2015	581.581,08	
	384900653500-3	Uso em serviço público		HCr\$ 329.025,00	12/11/2015	1.457.779,77	
	384900654500-9	Uso em serviço público	Bom	**	12/11/2015	24.705.050,33	
	384900655500-4	Uso em serviço público	Bom	**	12/11/2015	17.610.812,18	
	384900656500-0	Uso em serviço público	Muito bom	***	13/11/2015	132.217.883,50	
	384900657500-5	Uso em serviço público		**	13/11/2015	89.683.596,21	
	384900658500-0	Uso em serviço público	Muito bom	CR\$ 16.566.000,00	13/11/2015	21.795.981,49	
	384900659500-6	Uso em serviço público	Muito bom	CR\$ 20.000.000,00	13/11/2015	157.887.026,51	
	384900660500-1	Uso em serviço público	Bom	**	13/11/2015	191.884.114,60	
	384900661500-7	Uso em serviço público		**	13/11/2015	27.995.610,30	
	384900662500-2	Uso em serviço público		***	13/11/2015	1.279.821,64	
	384900663500-8	Uso em serviço público		***	13/11/2015	4.010.623,34	
	384900664500-3	Uso em serviço público		***	13/11/2015	308.646,36	
	384900665500-9	Uso em serviço público		***	13/11/2015	535.032,65	
	384900666500-4	Uso em serviço público		***	13/11/2015	4.882.440,02	
	384900685500-8	Uso em serviço público	Bom	R\$ 10.281,30	13/11/2015	362.201,40	
153038	384900707500-6	Uso em serviço público	Bom	**	18/11/2015	4.525.399,91	
	384900726500-0	Uso em serviço público		***	13/11/2015	23.529.617,36	
	384900728500-0	Uso em serviço público		***	18/11/2015	2.814.752,15	
	384900782500-5	Uso em serviço público			13/11/2015	7.718.309,28	
	387100010500-3	Em regularização- Cessão	Regular	**	16/11/2015	5.185.931,15	
396500045500-6	Uso em serviço público	Novo	*	17/11/2015	66.341.531,05		
Total						2.268.684.895,17	

Referente à coluna "Estado de Conservação" - campo em branco: terreno sem edificação.

Referente à coluna "Valor histórico" - * Doação; ** Cessão/Transferência; *** Desapropriação litigiosa, dado indisponível.

Referente à coluna "Despesa no Exercício" - colunas "Com Reformas" e "Com Manutenção" - campos em branco: atribuições da Coordenação de Manutenção da SUMAI.

Fonte: CPPO/SUMAI dez 2015

d) Informação sobre a ocorrência e os atos de formalização de cessão, para terceiros, de imóveis da União na responsabilidade da unidade, ou de parte deles, para empreendimento com fins lucrativos ou não, informando o locador, a forma de contratação, os valores e benefícios recebidos pela unidade jurisdicionada em razão da locação, bem como a forma de contabilização e de utilização dos recursos oriundos da locação;

- São atribuições da PROAD os atos de formalização de cessão, para terceiros, de imóveis sob a responsabilidade da Universidade;

e) Despesas de manutenção e a qualidade dos registros contábeis relativamente aos imóveis;

Coordenação e Núcleos de Manutenção da UFBA

1. Considerações Iniciais

Com base na demanda dos serviços solicitados pela comunidade da UFBA, a partir do SIPAC é possível apresentar estatisticamente o relatório de manutenção do período de janeiro à dezembro de 2015. Este relatório tem como objetivo apresentar o levantamento de dados e a geração dos indicadores de desempenho dos núcleos de manutenção da SUMAI. O documento também tem a finalidade de avaliar a evolução no atendimento das requisições das atividades do contrato de manutenção terceirizada, com a empresa TECTENGE, que detêm o contrato de manutenção, ora vigente.

2. Indicadores por Especialidade de Manutenção

No levantamento de dados do período de janeiro a dezembro de 2015 (12 meses), foram coletados os dados a partir do módulo de infraestrutura do SIPAC, que apontaram o registo de **10.803** solicitações de serviços em 2015, contra **12.726** requisições do ano de 2014, para atender a um total de **81 prédios** da universidade, distribuídos em três Campi (Salvador e Vitória da Conquista). A demanda de serviços de manutenção para o período, distribuídos por diferentes especialidades, é mostrada no gráfico a seguir:

Distribuição por Requisições de serviços - 2015						
	Solicitações	%	Aguardando	Arquiv.	Outras	Finalizadas
Civil	2.105	19,5	1.236,00		175,00	694,00
Hidráulica	1.339	12,4	565,00		88,00	686,00
Climatização	2.315	21,4	1.152,00		174,00	989,00
TI	1.522	14,1	177,00		22,00	1.323,00
Elevadores	332	3,1	5,00		2,00	325,00
Elétrica	3.190	29,5	660,00		246,00	2.284,00
Total de Solicitações	10.803	100,00	3.795,00	-	707,00	6.301,00

Indicadores numéricos da Manutenção no ano de 2015

A seguir, faremos o detalhamento de cada um dos núcleos, para o mesmo período.

2.1 – Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Neste período, foram registrados ao todo **1.522 requisições de serviços ao núcleo de TIC**. Tais serviços compreendem a instalação e a manutenção de pontos de rede ou de telefonia (ramais), além de programação de ramais e outras atividades mais especializadas de telecomunicações.

Na tabela a seguir estão dispostas as requisições classificadas pelo seu status e suas respectivas quantidades e percentuais. Logo em seguida, é apresentado o gráfico de desempenho.

Desempenho - TI e Telecom - 2015		
	Solicitações	%
Finalizadas	1.323	87%
Executadas parcialmente		0%
Aguardando material	177	12%
Outros	22	1%
Total de Solicitações	1.522	100%

Tabela 2.1.1 – Quantidades e Percentuais de Requisições de Telecom e Ti por *status*.

2.2 – Elétrica

Neste período, foram registrados no SIPAC ao todo **3190 requisições de serviços ao núcleo de Elétrica**. Os serviços compreendem instalação/manutenção de pontos de tomada e de iluminação, além de outras atividades mais especializadas relacionadas ao bom funcionamento do sistema de energia elétrica da instituição.

Na tabela a seguir estão dispostas as requisições classificadas pelo seu status e suas respectivas quantidades e percentuais, estando em destaque as de status AGUARDANDO EXECUÇÃO e FINALIZADAS. Logo em seguida, é apresentado o gráfico de desempenho.

Desempenho - Elétrica - 2015		
	Solicitações	%
Finalizadas	2.284	72%
Executadas parcialmente		0%
Aguardando material	660	21%
Outros	246	8%
Total de Solicitações	3.190	100%

Tabela 2.2.1 – Quantidades e Percentuais de Requisições de Elétrica por *status*.

2.3 - Civil

Neste período, foram registrados no SIPAC ao todo **2105 requisições de serviços de Civil**. Os serviços compreendem marcenaria, carpintaria, serralheria, vidraçaria, pintura, manutenção de telhados, serviços em gesso, além de pequenas construções.

Na tabela a seguir estão dispostas as requisições classificadas pelo seu status e suas respectivas quantidades e percentuais, em destaque as de status AGUARDANDO EXECUÇÃO e FINALIZADAS. Logo em seguida, é apresentado o gráfico de desempenho.

Desempenho - Civil - 2015		
	Solicitações	%
Finalizadas	694	33%
Executadas parcialmente		0%
Aguardando material	1.236	59%
Outros	175	8%
Total de Solicitações	2.105	100%

Tabela 2.3.1 – Quantidades e Percentuais de Requisições de Civil por *status*.

2.4 - Hidráulica

Neste período, foram registradas no SIPAC ao todo **1339 requisições de serviços de Hidráulica**. Os serviços compreendem instalação/manutenção dos componentes dos sistemas hidráulico e sanitário, desobstruções (desentupimento), limpeza de reservatórios, além de atividades ligadas ao Programa Água-Pura ou à especialidade hidráulica/sanitária.

Na tabela a seguir estão dispostas as requisições classificadas pelo seu status e suas respectivas quantidades e percentuais, em destaque as de status AGUARDANDO EXECUÇÃO e FINALIZADAS. Logo em seguida, é apresentado o gráfico de desempenho.

Desempenho - Hidraulica - 2015		
	Solicitações	%
Finalizadas	686	51%
Executadas parcialmente		0%
Aguardando material	565	42%
Outros	88	7%
Total de Solicitações	1.339	100%

Tabela 2.4.1 – Quantidades e Percentuais de Requisições de Hidráulica por *status*.

2.5 – Climatização

Neste período, foram registradas no SIPAC ao todo **2315 requisições de serviços de Climatização**. Os serviços compreendem instalação/manutenção/limpeza de refrigeradores de ar.

Na tabela a seguir estão dispostas as requisições classificadas pelo seu status e suas respectivas quantidades e percentuais, em destaque as de status AGUARDANDO EXECUÇÃO e FINALIZADAS. Logo em seguida, é apresentado o gráfico de desempenho.

Desempenho - Climatização - 2015		
	Solicitações	%
Finalizadas	989	43%
Executadas parcialmente		0%
Aguardando material	1.152	50%
Outros	174	8%
Total de Solicitações	2.315	100%

Tabela 2.5.1 – Quantidades e Percentuais de Requisições de Climatização por *status*.

No ano de 2015, foram realizadas:

- 1- 133 Instalações de equipamentos;
- 2- 86 Limpezas de aparelhos;
- 3- 1051 Chamados de manutenções
- 4- 21 atendidas parcialmente.

Deixamos de realizar:

- 1- 187 Instalações;
- 2- 92 Limpezas e
- 3- 758 Manutenções.

2.6 – Elevadores

Neste período, foram registrados no SIPAC ao todo **332 requisições de serviços de Elevador**. Os serviços compreendem instalação/manutenção/limpeza do equipamento.

Na tabela a seguir estão dispostas as requisições classificadas pelo seu status e suas respectivas quantidades e percentuais, em destaque as de status AGUARDANDO EXECUÇÃO e FINALIZADAS. Logo em seguida, é apresentado o gráfico de desempenho.

Desempenho - Elevadores - 2015		
	Solicitações	%
Finalizadas	252	76%
Executadas parcialmente	5	2%
Aguardando material	28	8%
Outros	47	14%
Total de Solicitações	332	100%

Tabela 2.5.1 – Quantidades e Percentuais de Requisições de Elevador por *status*.

3. Avaliação de Desempenho

Os esforços das equipes de manutenção da SUMAI continuam trabalhando para diminuir o número de pendências de períodos anteriores. É possível observar nos gráficos abaixo os índices de 2014 que já chegam a 78,29%, em média, o atendimento mensal das equipes de manutenção.

No segundo semestre de 2014, houve uma separação das especialidades de climatização, elétrica e elevadores, que hoje, funcionam independentes, produzindo um melhor efeito no atendimento.

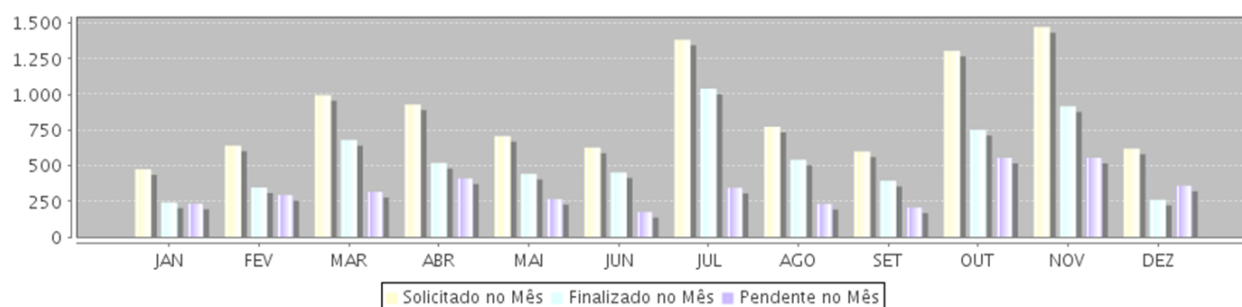
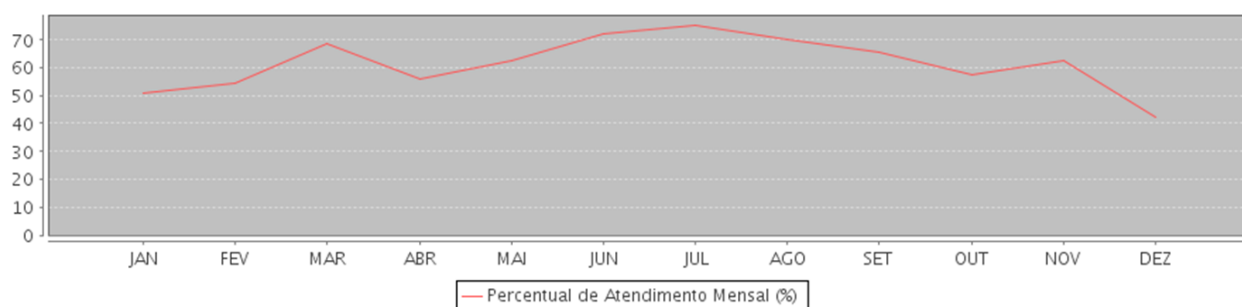
As especialidades TIC e Hidráulica continuam com um excelente desempenho de atendimento de serviços de manutenção, bem como continua bom o desempenho das especialidades Civil e Elétrica.

A especialidade Civil, somente não apresenta um melhor desempenho em relação às demais especialidades, devido à característica, tamanho dos serviços. Demandando mais tempo e o envolvimento de vários profissionais e materiais para cada uma das Ordens de Serviço em aberto. Resultando em uma menor quantidade de OS atendidas.

No final do ano de 2014 e já refletindo em 2015, motivada por uma recessão no país, houve uma queda nos atendimentos por falta de recurso para a compra de materiais e pagamento às empresas terceirizadas. Mais que, dentro do possível, nunca deixamos de atender às emergências.

NÍVEL DE ATENDIMENTO MENSAL DAS ORDENS DE SERVIÇO

Ano: 2015



Objetivo	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA
Solicitado no Mês	474	640	994	928	707	626	1383	772	599	1305	1471	619	
Finalizado no Mês	241	347	679	518	442	452	1039	541	393	750	916	260	
Pendente no Mês	233	293	315	410	265	174	344	231	206	555	555	359	
% Atendimento no Mês	50,84%	54,22%	68,31%	55,82%	62,52%	72,20%	75,13%	70,08%	65,61%	57,47%	62,27%	42,00%	61,37%
META	80,00%												
Solicitação Geral	474	873	1520	1769	1958	2142	3073	2806	2864	3776	4497	4200	
Finalização Geral	241	347	679	518	442	452	1039	541	393	750	916	260	
Total Pendente	233	526	841	1251	1516	1690	2034	2265	2471	3026	3581	3940	
% Atendimento Geral	50,84%	39,75%	44,67%	29,28%	22,57%	21,10%	33,81%	19,28%	13,72%	19,86%	20,37%	6,19%	
Pendência Anterior	0	233	526	841	1251	1516	1690	2034	2265	2471	3026	3581	
Pendência Atendida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Pendência Restante	0	233	526	841	1251	1516	1690	2034	2265	2471	3026	3581	

Solicitado no Mês	Finalizado no Mês	Pendente no Mês
Atendimento Acima da Meta (80,00 %)	Atendimento Abaixo da Meta (80,00 %)	

4. Oportunidades de Melhoria

Item	Sugestão	Ponto
1	Substituir o modelo de licitação atual (mão de obra) por um modelo que inclua material e mão de obra	Licitação
2	Adequar ferramentas e instrumentos de trabalho	Prever em licitação
3	Redistribuir as equipes de operários e respectivos encarregados, subordinados (empresa) ao engenheiro de núcleo (UFBA), possibilitando um melhor controle das demandas e de pessoal	Gerenciamento de contrato
4	Dentro do possível, garantir o fluxo do pagamento dos boletins de medição, permitindo a ininterrupção do contrato e consequência do atendimento da manutenção	Administrativo/Financeiro
5	Clareza e objetividade nos pedidos de requisições de serviços pelas unidades	Instrução às unidades
6	Montar uma oficina local, para a manutenção dos aparelhos de ar condicionado	Manutenção
7	Evitar solicitação de serviços via telefone ou e-mail	Instrução às unidades
8	Substituir, periodicamente, o fardamento e EPI'S dos funcionários da terceirizada	Fiscalização
9	Diferenciar, por núcleo, a cor do fardamento dos funcionários, facilitando um melhor controle de pessoal	Gestão
10	Melhorar o estoque de insumos no almoxarifado	Criar almoxarifado por núcleo

5. Tabela de análise crítica

INDICADORES QUANTITATIVOS E FINANCEIROS DA MANUTENÇÃO PREDIAL					
		1	2	3	4
Local	Valor Anual	Área Construída	Custo Anual por m ²	Custo Anual por Aluno	Custo Anual por Pessoa
Universidade Federal da Bahia	5.845.758,36	350.969,36	16,66	143,61	125,41
População da UFBA			Áreas Construídas:		
Estudantes (Grad. e Pós).....	40.707		Salvador.....	331.143,80 m ²	
Técnico Administrativo.....	3225		Fazendas.....	5.661,50 m ²	
Docentes.....	2680		Vit. Conquista	14.164,06 m ²	
Total:.....	46.612		Total:.....	350.969,36 m²	
Observações:					
1 - A área construída foi extraída do Inventário Anual do Patrimônio Imobiliário					
2 - Valor obtido pela divisão do valor total gasto anualmente no contrato pela área construída total dos campi Salvador, Fazendas e Vit. da Conquista.					
3 - Valor obtido pela divisão do valor total gasto anualmente no contrato pelo número total de alunos (graduação e pós-graduação) dos campi Salvador e Vit. da Conquista.					
4 - Valor considerando todos os estudantes, técnicos administrativos e docentes do quadro permanente da UFBA nos campi Salvador e Vit da Conquista. Dados de 2014/2015.					

6. Considerações Finais

Os dados apresentados para este relatório, se basearam nas informações do programa SIPAC, que nos forneceram subsídios para uma melhor avaliação do desempenho do Núcleo de Manutenção da SUMAI.

Mais uma vez o SIPAC se mostrou uma ferramenta eficaz no levantamento estatístico de dados, geração de indicadores e tomada de decisões por parte do setor de infraestrutura da UFBA. Muito embora existam fatores diversos que influenciam direta e indiretamente o desempenho da manutenção.

7. Despesas com reformas e manutenção predial:

Os Serviços de reformas e manutenção predial são realizados através de contratos firmados com as Empresas Hayek (reformas), Unilev (elevadores) e Tectenge (manutenção predial), estes serviços de manutenção compreendem o fornecimento de mão de obra especializada, de materiais (parte fornecidos pela UFBA), insumos, ferramentas e equipamentos necessários a execução dos serviços nas edificações dos *campi* da Federação, Ondina, Canela e das Unidades Dispersas no Município de Salvador e do campus Anísio Teixeira no Município de Vitória da Conquista, da Universidade Federal da Bahia.

A manutenção predial envolve atividades internas e externas aos prédios, contemplando as modalidades de civil, elétrica, hidráulica, climatização, telecomunicações e elevadores.

Os contratos de reforma e manutenção atendem a uma área total de 294.434,10 m², distribuídas por diversos campi:

Campi: Federação / Ondina / São Lázaro / Canela

Unidades dispersas: (Faculdade de Economia, Museu de Arte Sacra, CEAO, Medicina Terreiro, Maternidade Climério de Oliveira, Capes Garcia, Residências Universitárias)

Áreas externas (ruas e estacionamentos): 28.168,07m²

Os pagamentos do contrato de manutenção predial são demandados através de medições mensais, conforme os relatórios de medição apresentados e em conformidade com os serviços executados e acompanhados pela fiscalização.

No ano de 2015, as despesas envolvendo as manutenções e reformas, somaram o montante de **R\$ 8.834.081,76**, sendo **R\$ 2.988.323,40*** com as reformas e pequenos reparos e **R\$ 5.845.758,36**** com a manutenção predial e de elevadores, no que tange a manutenção predial cerca 70,32% (R\$ 3.958.846,08) compreende os custos com mão de obra especializada, 20,45% (R\$ 1.151.285,58) com serviços eventuais (material mais mão de obra), e 9,23% (R\$ 519.626,70) com o fornecimento de materiais.

* Valor executado pela empresa Hayek em 27 obras de reformas.

** Valor executado em 151 edificações pela empresa Unilev (Manutenção de elevadores) e Tectenge (Manutenção predial).

Na planilha abaixo são apresentados os valores das despesas com reformas e manutenção predial no ano de 2015, comparadas com estas mesmas despesas no ano de 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA DE MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA
Coordenação de Planejamento, Projetos e Obras e Coordenação de Manutenção

Despesas com Reformas - Empresa Hayek				
UG	RIP	Denominação do Imóvel	Despesas com Reformas (R\$)	
			2014	2015
	384900565500-5	R1 - Residência do Universitário - Inst. Segurança	208.934,09	94.040,64
	384900617500-7	Faculdade de Medicina - Terreiro	16.875,00	39.375,00
	384900627500-1	Fac. C. Contábeis	42.820,10	-
153038	384900628500-7	ESC. ENFERMAGEM	288.495,01	288.061,74
		Fac. Odontologia - Reforma Pav. Térreo	24.864,99	167.454,12
		Fac. Odontologia - Ar. Comprimido	-	89.974,47
	384900628500-7	ICS - Reforma Comitê de Ética	14.914,31	31.161,54
	384900628500-7	ICS - Lab. Bioengenharia	-	112.010,36
	384900629500-2	FAC. DIREITO	211.575,27	80.309,73
	384900648500-6	Inst. BIOLOGIA	65.039,34	-
	384900649500-1	Fac. FARMÁCIA / Sala de Vacina	146.593,08	1.278,75
	384900649500-1	Fac. FARMÁCIA / Laboratórios	-	68.701,28
	384900650500-7	Fac. Arquitetura / LCAD	299.976,46	5.430,96
	384900650500-7	Fac. Arquitetura / Ar. Cond.	-	10.864,94
	384900650500-7	Inst. FISICA - Reforma do 2º Pav.	111.968,15	1.308,29
	384900650500-7	Inst. QUIMICA - Reforma do 5º Pav.	10.747,04	607.663,79
	384900650500-7	Inst. QUIMICA - Rede de Esgoto	-	174.307,65
	384900650500-7	Inst. GEOCIÊNCIAS - Subestações	-	216.696,59
	384900650500-7	Inst. GEOCIÊNCIAS - Museu	-	207.155,28
	384900654500-9	Hosp. Veterinário - Conclusão de Obra	445.992,53	106.705,58
	384900654500-9	Hosp. Veterinário - WC e Ar. Condicionado	-	121.124,31
	384900655500-4	Escola de Medicina Veterinária	-	21.790,28
	384900659500-6	PCU / SUMAI - Reparos Unid. Diversas	281.846,38	-
	384900659500-6	PCU / SUMAI - NPPI Projetos Diversos	50.896,62	111.934,00
	384900659500-6	PCU / SUMAI - Administração local dos Serviços	498.860,29	278.747,97
	384900659500-6	PCU / SUMAI - Projetos Subestações	116.386,63	57.484,88
396500045500-6	Inst. M. Saúde (Vitória da Conquista)	157.038,48	1.781,48	
	UFSB - ITABUNA	896.494,15	92.959,77	
Total			3.890.317,92	2.988.323,40

Despesas com Manutenção Predial			
Contratada	Descrição do serviço	Despesas com Manutenção (R\$)	
		2014	2015
TECTENGE	Manutenção Predial	8.007.456,19	5.629.758,36
UNILEV	Manutenção de Elevadores	216.000,00	216.000,00
Total		8.223.456,19	5.845.758,36

Notas:

Houve uma redução no valor do contrato de manutenção no ano de 2015, na ordem de 30%, em virtude do contingenciamento.

O contrato da UNILEV atendia a 42 elevadores

Fonte: CMAN/SUMAI dez 2015

Devemos considerar que, em função da redução do repasse de recursos de custeio e capital por parte do governo federal para esta universidade em 2015, houve uma redução no valor do contrato de manutenção em 30%. Refletindo nas atividades de manutenção programadas para o curso do ano, não puderam ser totalmente executadas em virtude da redução do valor para aquisição de materiais e serviços eventuais e do contingente de mão-de-obra. Pois o quadro de profissionais foi reduzido de 135 para 65 colaboradores.

Coordenação de Meio Ambiente

8. Limpeza externa e manutenção das áreas verdes:

Os Serviços continuados de Limpeza e manutenção das áreas verdes são realizados através de contrato firmado com a Empresa Palmácea Jardina LTDA, compreendendo o fornecimento de mão de obra especializada e fornecimento de materiais, insumos, ferramentas e equipamentos necessários a execução dos serviços nas áreas externas das dependências dos *campi* da Federação, Ondina, Canela e das Unidades Dispersas no Município de Salvador e do campus Anísio Teixeira no Município de Vitória da Conquista, da Universidade Federal da Bahia.

Na limpeza externa é contemplada a varrição, catação e rastelamento, limpeza de calhas drenantes, retirada de resíduos, coleta seletiva e lavagem de coletores de acordo com ciclos definidos. A manutenção de áreas verdes, envolve podas, erradicações de plantas, plantios, roçagens, refilamentos, execução e manutenção de áreas ajardinadas.

Em termos quantitativos o contrato abrange uma área total de 294.434,10 m², distribuídas por campus e tipos de serviços da seguinte forma:

ÁREAS DA UFBA

Campus Federação/Ondina/São Lázaro

Áreas externas para limpeza (ruas e estacionamentos): 98.866,16 m²

Áreas verdes (gramados, vegetação baixa e densa): 125.529,30m²

Campus Canela

Áreas externas para limpeza (ruas e estacionamentos): 28.168,07m²

Áreas verdes (gramados, vegetação baixa e densa): 35.566,79m²

Unidades dispersas: (Belas Artes, Museu de Arte Sacra, Medicina Terreiro)

Áreas verdes (gramados, vegetação baixa e densa): 6.303,78m²

Os registros das despesas com o contrato são realizados através de relatórios de medição mensal dos serviços executados, averiguados pelos fiscais. Em 2015, as despesas com limpeza externa e manutenção das áreas verdes dos *campi* da UFBA somaram R\$ 3.908.989,49. Desse valor, 73,71% (R\$ 2.881.250,52) compreende os custos com mão de obra especializada e 26,29% (R\$ 1.027.738,97) com os demais itens do contrato, como locações de máquinas e equipamentos e aquisições de materiais e insumos.

- Indicadores referentes à limpeza externa e manutenção das áreas verdes

No quadro a seguir são apresentados os indicadores financeiros e quantitativos do contrato de limpeza e conservação das áreas verdes dos campi Salvador da UFBA, com base nos resultados obtidos no ano de 2015:

Indicadores quantitativos e financeiros de limpeza e conservação de áreas verdes 2015.

INDICADORES QUANTITATIVOS E FINANCEIROS DA LIMPEZA URBANA E CONSERVAÇÃO DE ÁREAS VERDES DOS CAMPI SALVADOR						
CONTRATO: UFBA / PALMÁCEA - PREGÃO 14/2014						
VIGÊNCIA DO CONTRATO:			22/07/2015 a 22/07/2016 (Renovável 2/5 anos)			
QUANTIDADE TOTAL DE ALUNOS: 39.989			VALOR UTILIZADO EM 2015:			
QUANTIDADE TOTAL DE SERVIDORES/ 2014: 5.445			R\$ 3.908.989,49			
VALOR DO CONTRATO: R\$ 4.712.429,21						
ITEM	LOCAIS / ESPECIFICAÇÕES	ÁREA TOTAL	CUSTO ANUAL/ M2	CUSTO ANUAL LOCAL	CUSTO ANUAL/ALUNO (1)	CUSTO ANUAL/PESSOA (2)
I Campus Federação/Ondina/São Lázaro						
1.0	Áreas verdes e urbanas	224.395,46	R\$ 13,28	R\$ 2.979.136,91	R\$ 98,52	R\$ 86,63
II Campus Canela						
1.0	Áreas verdes e urbanas	63.734,86	R\$ 13,28	R\$ 846.161,83	R\$ 98,52	R\$ 86,63
III Unidades Dispersas						
1.0	Áreas verdes e urbanas	6.303,78	R\$ 13,28	R\$ 83.690,75	R\$ 98,52	R\$ 86,63
TOTAL GERAL		294.434,10	R\$ 13,28	R\$ 3.908.989,49	R\$ 98,52	R\$ 86,63

(1) Valor obtido pela divisão do valor total do contrato pelo número total de alunos (graduação e pós-graduação) dos campi Salvador.

(2) Considerando todos os estudantes (39.678), técnicos administrativos (3170) e docentes do quadro permanente da UFBA (2275) nos campi **Salvador**. Dados de 2014/2015.

Observação: No cálculo dos indicadores de custo não foi incluída a área do campus em Vitória da Conquista, uma vez que há apenas 2 colaboradores (1 jardineiro e 1 auxiliar de jardinagem) trabalhando pelo contrato no local. A grande parte das atividades e custos do contrato são destinados aos campi de Salvador/Ba.

Cabe ressaltar que, devido às restrições orçamentárias que a universidade enfrentou em 2015, com contingenciamento de 10% de custeio e 50% de capital, uma parte das atividades programadas para esse ano não foram totalmente executadas, visto que o contrato com a Empresa Palmácea Jardins LTDA, prestadora dos serviços de manutenção, limpeza e conservação das áreas verdes, foi reduzido em 25%, implicando na redução de mão de obra e fornecimento de materiais e insumos.

O valor originalmente contratado com a Empresa Palmácea de R\$ 5.791.125,33 (cinco milhões, setecentos e noventa e um mil, cento e vinte e cinco reais e trinta e três centavos) que contava com 139 pessoas, passou a vigorar, após a redução de 25%, com o valor de R\$ 4.369.185,91 (quatro milhões, trezentos e sessenta e nove mil, cento e oitenta e cinco reais e noventa e um centavos) e 104 pessoas. Em setembro, procedeu-se, também, com o 3º Termo Aditivo de reajustes dos salários e materiais o que acarretou um acréscimo de R\$ 343.243,21 (trezentos e quarenta e três mil, duzentos e quarenta e três reais e vinte e um centavos) ao contrato, o qual passou à R\$ 4.712.429,21 (quatro milhões, setecentos e doze mil, quatrocentos e vinte e nove reais e vinte e um centavos).

Cabe frisar que o quantitativo de mão-de-obra estimado no Termo de Referência do Contrato (139 pessoas), para atender as áreas dos *campi* da UFBA, estão aquém do determinado pelo Art. 44 da Instrução Normativa 08/2008 (que estabelece os parâmetros dos serviços de limpeza e conservação para áreas externas), pois, seguindo a IN, verificou-se que matematicamente a UFBA deveria ter, para o serviço de limpeza e conservação de suas áreas externas, 252 funcionários. Entretanto, a Coordenação de Meio Ambiente, gestora do contrato, com base em experiências de contratos anteriores, que deve ser ponderada nos termos do Parágrafo único do Art. 43 da referida Instrução Normativa, acredita que os serviços poderão ser realizados com um número menor, optando-se, portanto, por compor a equipe com 139 pessoas, visando uma racionalização dos serviços e recursos, regidos pelo princípio da economicidade.

Apesar da redução desse contrato e, conseqüentemente, diminuição do quadro de funcionários (redução de 139 para 104 trabalhadores), equipamentos, materiais e insumos, foi possível manter as atividades rotineiras e avançar, na medida do possível, nos projetos paisagísticos e no enriquecimento florístico dos *campi*.

f) Riscos relacionados à gestão dos imóveis e os controles para mitigá-los.

Gerenciamento de riscos relacionados a gestão de imóveis no âmbito da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura.

Segundo o Guia de Orientação para o gerenciamento de riscos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, riscos são eventos ou condições incertas, que caso ocorram podem gerar impactos negativos (ameaças) ou positivos (oportunidades) nos objetivos (por exemplo: objetivos de prazo, custos, qualidade, escopo e imagem) de programas, projetos ou serviços a serem entregues a sociedade. Por outro lado, o gerenciamento de risco consiste na aplicação de princípios e processos para identificação e avaliação de riscos ao planejamento, a implementação e ao controle das respostas de riscos. Caso os riscos não sejam adequadamente gerenciados, a organização acaba tomando riscos que não foram analisados adequadamente e, portanto, desconhece. Nesse sentido, gerenciar os riscos envolvidos na gestão de imóveis, no âmbito da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura, significa manter sobre controle os custos relacionados a sua manutenção, de forma que estejam sempre disponíveis para uso pela comunidade acadêmica, bem como manter os registros atualizados, a fim de que haja com presteza e precisão a disponibilidade de informações e documentação.

OBJETIVO: Manutenção predial dos imóveis afim de mante-los em bom estado de conservação						
SETOR	RISCO	TIPO	CONSEQUENCIA	IMPACTO	PROBABILIDADE	ATIVIDADE DE CONTROLE
CMAN	Falta de recurso financeiros para pagamento de faturas das empresas terceirizadas responsável pela manutenção predial	RISCO EXTERNO	Paralisação da empresa e não realização dos serviços necessários de manutenção predial deteriorando os imóveis	ALTO	MEDIA	Alocar recursos para manutenção
CMAN	Falta de recursos para aquisição de material para fornecer a empresa terceirizada para manutenção predial	RISCO EXTERNO	Impossibilidade de realização de serviços necessários a manutenção predial deteriorando os imóveis	ALTO	MEDIA	Alocar recursos para manutenção
CMAN	Falta de material motivada pela inadimplência de fornecedores	RISCO EXTERNO	Impossibilidade de realização de serviços necessários a manutenção predial deteriorando os imóveis	ALTO	MEDIA	Aplicação de penalidade a empresa
CMAN	Equipe terceirizada subdimensionada para operacionalização dos serviços de manutenção predial	RISCO INTERNO	Demora na execução de serviços necessários a manutenção predial.	MÉDIO	MÉDIA	Revisão do dimensionamento da equipe
CMAN	Falta de pessoal para fiscalização da empresa terceirizada de manutenção predial	RISCO INTERNO	Serviços executados com lentidão	MÉDIO	MEDIA	Contratação de pessoal
CMAN	Baixo desempenho da empresa terceirizada de manutenção predial	RISCO INTERNO	Serviços executados com lentidão	ALTO	MEDIA	Melhorar processos licitatórios

OBJETIVO: Realizar vistoria predial nos imóveis afim de mante-los em bom estado de conservação						
SETOR	RISCO	TIPO	CONSEQUENCIA	IMPACTO	PROBABILIDADE	ATIVIDADE DE CONTROLE
CMAN	Falta de pessoal para realizar vistorias	RISCO INTERNO	Não levantamento de serviços a serem realizados tempestivamente	BAIXO	MEDIA	Contratação de pessoal
CMAN	Falta de veiculos para transportar funcionarios para realizar vistoria	RISCO INTERNO	Não levantamento de serviços a serem realizados tempestivamente	MEDIO	MEDIA	Alocar transporte para manutenção

OBJETIVO: Manutenção área externa aos imóveis afim de mante-los em bom estado de conservação						
SETOR	RISCO	TIPO	CONSEQUENCIA	IMPACTO	PROBABILIDADE	ATIVIDADE DE CONTROLE
CMA	Falta de recurso financeiros para pagamento de faturas das empresas terceirizadas responsável pela manutenção área externa	RISCO EXTERNO	Arvores podem cair sobre as edificações/vegetação pode crescer e invadir imóveis	ALTO	ALTA	Alocar recursos para manutenção
CMA	Equipe subdimensionada para operacionalização dos serviços de manutenção áreas externas	RISCO INTERNO	Demora na execução de serviços necessários a manutenção área externa	ALTO	ALTA	Alocar recursos para manutenção
CMA	Falta de pessoal para fiscalização da empresa terceirizada de manutenção áreas externas	RISCO INTERNO	Serviços executados com lentidão	MÉDIO	MEDIA	Contratação de pessoal
CMA	Baixo desempenho da empresa terceirizada de manutenção áreas externas	RISCO INTERNO	Serviços executados com lentidão	ALTO	MEDIA	Melhorar processos licitatórios

OBJETIVO: Coordenar e supervisionar a avaliação de bens imóveis para fins de aquisição, desapropriação, permuta, cessão, locação ou alienação						
SETOR	RISCO	TIPO	CONSEQUENCIA	IMPACTO	PROBABILIDADE	ATIVIDADE DE CONTROLE
CPPO	Falta de pessoal especializado em avaliação de imóveis	RISCO INTERNO	Avaliações insuficientes	ALTO	ALTA	Contratação de pessoal especializado

OBJETIVO: Manter e atualizar a documentação legal dos bens imóveis, incluindo o acervo técnico das plantas físicas das edificações e áreas externas da Universidade;						
SETOR	RISCO	TIPO	CONSEQUENCIA	IMPACTO	PROBABILIDADE	ATIVIDADE DE CONTROLE
CPPO	Falta de funcionario para desenvolver função	RISCO INTERNO	Falta de documentação organizada	ALTO	MEDIA	Contratação de pessoal
CPPO	Falta de documentação	RISCO INTERNO	Insuficiencia de informações sobre os imóveis	ALTO	ALTA	Regularização dos imóveis através de órgãos juridicos

OBJETIVO: Manter atualizado no Sistema de Patrimônio dos Imóveis da União o cadastro dos bens imóveis da Universidade						
SETOR	RISCO	TIPO	CONSEQUENCIA	IMPACTO	PROBABILIDADE	ATIVIDADE DE CONTROLE
CPPO	Falta de funcionario para desenvolver função	RISCO INTERNO	Informações desatualizadas	ALTO	MEDIA	Contratação de pessoal
CPPO	Falta de informações/documentações	RISCO INTERNO	Insuficiencia de informações sobre os imóveis	ALTO	ALTA	Organização de informações sobre imóveis através de órgãos juridicos /demais órgãos da UFBA

OBJETIVO:Acompanhar e manter atualizadas as instruções normativas e outros atos regulamentadores publicados pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) ou por outros órgãos do Governo Federal;						
SETOR	RISCO	TIPO	CONSEQUENCIA	IMPACTO	PROBABILIDADE	ATIVIDADE DE CONTROLE
CPPO	Falta de funcionario para desenvolver função	RISCO INTERNO	Informações desatualizadas	ALTO	MEDIA	Contratação de pessoal

A Coordenação de Meio Ambiente/Sumai da Universidade Federal da Bahia desenvolveu ao longo do ano de 2015 uma série de ações relacionadas ao controle de riscos ambientais, de segurança, e de saúde das comunidades acadêmica e do entorno dos campi. Quanto aos riscos relacionados à gestão de imóveis, as ações são desenvolvidas pela CMA/Sumai abrangem basicamente as áreas de gerenciamento de resíduos perigosos, manutenção e conservação de áreas verdes (podas preventivas de árvores, roçagem, capinagem), acompanhamento da situação das encostas e controle de cupins.

Gerenciamento de Resíduos Perigosos

Os resíduos sólidos, sobretudo os classificados como perigosos, se mal gerenciados representam riscos para a saúde da comunidade universitária, do entorno, para o meio ambiente, e também para o patrimônio público imobiliário. Nesse último caso, por exemplo, há riscos de explosões e incêndios, caso não sejam adotadas medidas de controle e segurança relacionadas aos resíduos químicos.

Dessa forma, a CMA/Sumai possui contratos com empresas especializadas e licenciadas ambientalmente para a coleta e tratamento de resíduos perigosos infectantes, perfurocortantes, químicos e lâmpadas fluorescentes. Alguns resíduos são ainda encaminhados, via logística reversa, para as empresas distribuidoras ou fabricantes (pilhas, baterias, cartuchos e toners usados).

Maiores informações sobre o gerenciamento de resíduos sólidos na UFBA são apresentadas no tópico sobre “Gestão Ambiental e Sustentabilidade” do presente relatório.

Podas preventivas, roçagem e capinagem

Em janeiro de 2015, a Coordenação de Meio Ambiente juntamente com todos os setores da SUMAI, elaborou um relatório de contenção de riscos de acidentes, que teve como objetivo fazer um levantamento das situações que estavam comprometendo a segurança das pessoas e o patrimônio físico da Universidade.

No caso da CMA, a partir desse relatório, foi possível antecipar a execução de intervenções (podas e supressões) em árvores passivas de queda e livrar fachadas de prédios para evitar entupimento de calhas, prevenindo transbordamentos e acidentes.

Ao longo do ano de 2015 foram realizadas manutenções de arbóreas, inclusive podas, numa área de aproximadamente **1816 m²** nos *campi* da UFBA.

Além das podas, são realizados periodicamente, através da empresa Palmácea Jardins Ltda., serviços de roçagem/capinagem. Esses serviços são de extrema importância, pois a vegetação sem o devido controle promove a obstrução das câmeras de segurança, o esconderijo de marginais, abrigo de animais peçonhentos próximos às pessoas e outras situações que representam riscos de segurança para os transeuntes e edificações. Nesse

sentido, realizam-se ciclos bimestrais de roçagens baixas, mecanizadas e manual, com destoca e retirada dos expurgos em todas as unidades que necessitam desse tipo de intervenção. Ao longo do ano de 2015, os serviços de roçagem/capinagem manuais e mecanizadas abrangeram uma área de aproximadamente **137.370 m²**.

Acompanhamento da situação das encostas

Durante o período de fortes chuvas (maio a junho) em Salvador, ocorreram pontos de deslizamento de encostas no campus de Ondina. Os principais pontos de erosão identificados foram: Curva do Instituto de Física, encosta do estacionamento atrás do Instituto de Física, encosta atrás da Agência do Banco do Brasil, encosta atrás do galpão novo da SUMAI (2 pontos de deslizamento) e encosta FACOM/CMP. Foi realizado um levantamento fotográfico das áreas com imagens de satélite e acionada a Comissão de Defesa Civil da cidade de Salvador (CODESAL), a qual realizou vistorias nos locais.

Visando minimizar os riscos, os pontos de deslizamentos foram cobertos por lonas, e contou com o monitoramento constante da equipe da CMA e da empresa Palmácea.

Para 2016, existe uma proposta de criação de grupo de trabalho interdisciplinar para avaliar a situação das encostas dos campi da UFBA e propor soluções.

Controle de Cupins

O controle de cupins é fundamental para prevenir danos ao patrimônio físico de móveis e imóveis. Esse controle é executado por empresa contratada especializada no tratamento domissanitário, ou seja, controle de pragas urbanas (roedores e insetos) e fiscalizado pela Coordenação de Meio Ambiente da SUMAI.

O contrato foi firmado com a empresa Sanear Saúde Ambiental, através do pregão 53/2013, possui valor global de **R\$ 131.119,62** e, em 2015, foi utilizado o valor de **R\$ 77.514,49**.

Os serviços realizados pela empresa abrangem não apenas a Descupinização, mas também a Desinsetização e a Desratização. A medição é realizada por metro quadrado (m²) executado e ocorrem com periodicidade trimestral para Desinsetização e Desratização e semestral para Descupinização.

Para controle dos cupins utiliza-se uma metodologia preventiva de forma a criar uma barreira protetora na área a ser tratada, para evitar a penetração desses insetos na

madeira. Para proteger o madeiramento (principalmente dos forros) contra cupins de madeira seca, utilizamos as seguintes técnicas: injeção, infiltração, pulverização, encharcamento e polvilhamento, sempre adequadas a cada situação. Quando possível, realiza-se a limpeza técnica para remover por completo ou parte da colônia infestante.

Para o ano de 2015 foi planejado o atendimento das 72 unidades dos campi da UFBA em Salvador e Vitória da Conquista, o que corresponde a 624.380 m². No entanto, os serviços são realizados mediante solicitações das Unidades (por demanda) e apenas 44 delas demandaram o serviço. Todas as solicitações para controle domissanitário foram atendidas integralmente pelo contrato, correspondendo a uma área de **375.331,5 m²** nos campi situados em Salvador. Em todas as Unidades foram realizados os três serviços previstos: descupinização, desinsetização e desratização.

Unidades atendidas com o Contrato de Controle de Pragas Urbanas - janeiro a dezembro de 2015.

Item	Unidade	Área interna (m ²)	Área externa (m ²)	Serviços	Valor do Serviço (R\$)
01	Escola de Administração	6.209,00	5.549,00	Desinsetização, descupinização e desratização	2.469,18
02	Faculdade de Educação	6.629,00	5.549,00	Desinsetização, descupinização e desratização.	2.557,38
03	Residência Universitária 1	2.170,00	603,00	Desinsetização, descupinização e desratização.	582,33
04	Residência Universitária 2	497,00	353,00	Desinsetização, descupinização e desratização.	178,50
05	HOSPMEV	3.173,00	5.023,76	Desinsetização, descupinização e desratização.	1.721,32
06	Faculdade de Odontologia	9.225,00	2.234,00	Desinsetização, descupinização e desratização.	2.406,39
07	Escola de Teatro	1.720,00	1.881,00	Desinsetização, descupinização e desratização.	756,21
08	ICS	10.695,00	7.787,00	Desinsetização, descupinização e	3.881,22

				desratização.	
09	PROGRAD/SGC	768,00	599,00	Desinsetização, descupinização e desratização.	287,07
10	Reitoria	3.733,00	1.821,00	Desratização	388,78
11	Escola Politécnica	20.196,00	21.999,23	Desinsetização, descupinização e desratização.	8.861,00
12	PAF VI	5.220,00	10.803,58	Desinsetização, descupinização e desratização.	3.364,95
13	Faculdade de Arquitetura	7.654,00	18.610,23	Desinsetização, descupinização e desratização.	5.515,49
14	Faculdade de Economia	4.956,00	0,00	Desinsetização, descupinização e desratização.	1.040,76
15	PAC	3.254,00	5.231,00	Desinsetização, descupinização e desratização.	1.781,85
16	PAF I	7.459,00	6.743,43	Desinsetização, descupinização e desratização	2.982,51
17	IBIO	7.196,00	12.856,74	Desinsetização, descupinização e desratização	4.211,08
18	Escola de Dança	4.613,00	10.238,64	Desinsetização, descupinização e desratização	3.118,84
19	FACOM	3.816,00	2.431,11	Desinsetização, descupinização e desratização	1.311,89
20	BUS	3.777,80	874,00	Desinsetização, descupinização e desratização	976,88
21	Clínica Escola de Fisioterapia (casa 47)	223,00	190,90	Desinsetização, descupinização e desratização	86,92
22	Instituto de Química	7.166,00	5.781,81	Desinsetização, descupinização e desratização	2.719,04
23	Faculdade de Medicina - Canela	3.665,00	10.391,00	Desinsetização, descupinização e desratização	2.951,76
24	CIENAM I e II	2.409,88	796,00	Desinsetização, descupinização e desratização	673,23
25	Museu de Artes Sacras	4.512,00	8.354,00	Desinsetização, descupinização e desratização	2.701,86

26	SSOA	444,00	0,00	Desinsetização, descupinização e desratização	93,24
27	Divisão de Material/CMP	1.448,00	951,80	Desinsetização, descupinização e Desratização	503,96
28	Portarias-Campus Ondina/Federação	278,10	3.116,87	Desinsetização, descupinização e desratização	475,30
29	PROAE	242,00	71,48	Desinsetização, descupinização e desratização	65,83
30	Biblioteca Central	9.009,00	6.848,89	Desinsetização, descupinização e desratização	3.330,16
31	ISC	2.614,58	536,00	Desinsetização, descupinização e desratização	661,62
32	Instituto de Geociências	14.055,36	7.720,58	Desinsetização, descupinização e desratização	4.572,95
33	SUMAI	1.101,00	463,00	Desinsetização, descupinização e desratização	328,44
34	DCE	356,00	0,00	Desinsetização, descupinização e desratização	74,76
35	Área externa da obra de Dança	0,00	500,00	Desinsetização e desratização	70,00
36	PRODEP	1.101,00	463,00	Desinsetização, descupinização e desratização	328,44
37	Ponto de atendimento PROAE	80,00	0,00	Desinsetização, descupinização e desratização	5,60
38	Casarão – São Lázaro	1.093,00	276,00	Desinsetização, descupinização e desratização	287,49
39	Instituto de Psicologia	1.021,58	567,05	Desinsetização, descupinização e desratização	333,61
40	Creche	747,81	994,00	Desinsetização, descupinização e desratização	365,78
41	Faculdade de Farmácia	4.816,00	6.233,61	Desinsetização, descupinização e desratização	2.320,42
42	Instituto de Física	5.668,00	6.172,76	Desinsetização, descupinização e	2.486,56

				desratização	
43	Escola de Nutrição	2.403,00	1.079,00	Desinsetização, descupinização e desratização	487,48
44	Faculdade de Medicina - Terreiro	11.166,00	4.055,00	Desinsetização, descupinização e desratização	3.196,41
TOTAL GERAL		188.581,11	186.750,47	-----	77.514,49

- Indicadores dos Serviços de Tratamento Domissanitário

A seguir são apresentados os indicadores financeiros do contrato de tratamento domissanitário realizado nas unidades dos campi Salvador da UFBA, no ano de 2015:

INDICADORES FINANCEIROS DO CONTRATO DE TRATAMENTO DOMISSANITÁRIO				
VALOR ANUAL PREVISTO	VALOR DO M²	VALOR UTILIZADO	CUSTO ANUAL/ALUNO 2015	CUSTO ANUAL/PESSOA 2015¹
R\$ 131.119,62	R\$ 0,07	R\$ 77.514,49	R\$ 1,95	R\$ 1,72

(1) Considerando todos os estudantes (39.678), técnicos administrativos (3170) e docentes do quadro permanente da UFBA (2275) nos campi **Salvador**. Dados de 2014/2015.

Obs: Não houve solicitação do serviço pelo campus Vitória da Conquista no ano de 2015.

6.7.6 Informações sobre a infraestrutura física

O complexo predial da UFBA ocupa uma área territorial de 5.826.097,82 m², sendo que a área construída corresponde a 350.969,36 m², conforme demonstra a tabela abaixo. Além da área urbana, a UFBA mantém em seu parque imobiliário, três fazendas experimentais com uma área construída de 5.661,50m², nos municípios de Oliveira dos Campinhos, São Gonçalo dos Campos e Entre Rios.

Item	Denominação das Edificações	Endereço	Quantidade de Edificações	Área construída (m ²)
I	Campus Canela	Salvador, Bahia	28	122.340,96
II	Dispersas em Salvador	Salvador, Bahia	39	51.858,65
III	Campus Federação / Ondina	Salvador, Bahia	67	156.944,19
IV	Campus Anísio Teixeira	Vitória da Conquista, Bahia	3	14.164,06
V	Campus Edgar Santos I	Centro, Barreiras	0	0,00
VI	Campus Edgar Santos II	Estrada do Barroco - Zona Rural, Barreiras, Barreira	0	0,00
VII	Fazenda Regional de Criação de Entre Rios	Entre Rios, Bahia	7	1.749,00
VIII	Fazenda Experimental de Oliveira dos Campinhos	Oliveira dos Campinhos, Santo Amaro, Bahia	11	2.996,00
IX	Fazenda Experimental de São Gonçalo dos Campos	São Gonçalo dos Campos, Bahia	9	916,50
TOTAIS			164	350.969,36

A Universidade Federal da Bahia vem executando um conjunto de intervenções articuladas e obras de infraestrutura com o objetivo de melhorar o aproveitamento de energia nos campi de Ondina e Federação, Salvador- BA: implantação de um sistema de anéis de média tensão, reformas de subestações, redimensionamento de instalações elétricas de várias unidades e instalação de estruturas para ampliar a iluminação. As intervenções fazem parte do planejamento estratégico, delineado para acompanhar o crescimento da Universidade nos últimos anos e devem aumentar a capacidade e otimizar o fornecimento de energia às várias unidades da UFBA.

O início de operação do novo sistema que estava previsto para o primeiro semestre de 2014, porém não foi possível iniciar as operações na data prevista em decorrência de problemas com a Concessionária de Energia, restando concluir a ligação de dois anéis com a segunda alimentação e interligação das unidades nos respectivos novos alimentadores em anel, depois de concluído o serviço, espera-se haver a redução dos frequentes episódios de falta ou queda de energia, é o que prevê o Núcleo de Manutenção Elétrica e Eficiência Energética da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura (SUMAI). O projeto visa suprir o fornecimento pleno de energia das unidades situadas nos campi de Ondina e Federação, que contam apenas com uma rede de distribuição implantada na década de 70, já bastante deficiente, tanto do ponto de vista físico e estrutural, como da capacidade de suprimento de carga, operando no limite máximo.

1. **Sistema de anéis** - O sistema de anéis compreende uma rede composta por quatro pontos distintos com dupla alimentação o que permite, em caso de falta de energia em uma delas que a carga seja transferida para a outra, minimizando os danos provocados por paradas no fornecimento. Além disso, a nova rede será totalmente subterrânea, o que representará maior proteção para a mesma, maior segurança para a comunidade universitária e uma diminuição da poluição visual diante da redução do número de postes de concreto, cabos aéreos e transformadores.

Serão utilizados materiais e equipamentos ecologicamente corretos e em concordância com a legislação ambiental, tais como chaves blindadas a vácuo e transformador a seco. Após a conclusão dos serviços de rede subterrânea, o custo da manutenção (materiais, equipamentos e mão-de-obra) ficará sob a responsabilidade da concessionária local, a Coelba.

2. **Reforma de subestações em várias unidades** - Devido à capacidade reduzida de fornecimento de energia e à inadequação das instalações aos atuais padrões de segurança e eficiência energética, por estarem em funcionamento por cerca de três décadas, estão em andamento reformas em 35 subestações de unidades universitárias dos campi do Canela e Ondina, e em três fazendas experimentais da Escola de Medicina Veterinária (Entre Rios, São Gonçalo e Santo Amaro). Espera-se concluir esta etapa de reformas em fevereiro de 2017 e

dar início ao funcionamento do sistema de telemedicação nas subestações para monitorar consumo, potência e outras informações técnicas. Também há projeto para instalar um sistema de operação por telemetria à distância com controle via Internet.

3. **Redimensionamento elétrico das unidades** - Outro projeto em desenvolvimento é o levantamento da situação das várias instalações no interior das unidades com redimensionamento da carga de energia para os vários prédios. A ação consiste em verificar os quadros e as instalações internas, sugerindo e realizando as modificações necessárias para um melhor aproveitamento de energia elétrica nas várias atividades realizadas em salas de aula, laboratórios e demais dependências das unidades.

No ano de 2015 algumas obras que estavam em andamento foram recebidas definitivamente, entregando-se para a comunidade mais espaço físico para as atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão:

UNIDADE	EMPRESA RESPONSÁVEL	FISCALIZAÇÃO	M2	VALOR	
Fac. Farmácia	Qualy	Arq. Antônio Nelson	3.927,39	R\$ 3.524.404,78	
ICS	Fachada	ART	1.800,00	R\$ 997.896,02	
	Cobertura		4.039,70		
IBIO	Anexo	TEKNIK	Arq. Antônio Nelson	2.277,76	R\$ 4.444.730,65
	Auditório	NM	Eng. Paulo Márcio	345,00	R\$ 231.188,36
Escola Enfermagem	3A Serviços	Eng. Kleber/Arq. Olga Oliveira	3.753,70	R\$ 1.125.107,72	
Radiologia ODONTO	Medeiros Santos	Arq. Jorge Lobo	242	R\$ 462.260,91	
TOTAIS			16.385,55	R\$ 10.785.588,44	

Também outras obras estiveram em desenvolvimento em 2015 com previsão de conclusão em 2016.

OBRA	EMPRESA RESPONSÁVEL	FISCALIZAÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL	M2	VALOR
PDSL	POTENCIAL	Arq. Jorge Lobo	Andamento	230,96	R\$ 981.192,75
Biblioteca de Exatas	TEKNIK	Eng. Civil Cláudio Ponte	Andamento	5.764,19	R\$ 2.379.163,27
HOSPMEV	Medeiros Santos	Arq. Cezar Chamusca	Andamento	1.221,56	R\$ 1.622.105,52
IHAC	Qualy	Eng. Civil Marco Antônio	Andamento	5.806,55	R\$ 7.962.250,80
TOTAIS				13.023,26	R\$ 12.944.712,34

Cabe ressaltar que no ano de 2015 houve um contingenciamento de recursos, no montante de 50 % (cinquenta por cento) de capital.

6.7.8 “Medidas para garantir a acessibilidade das Instalações”

Em relação às medidas de acessibilidade nas instalações, a fim de sanar inadequações e incompletudes no passivo de espaço físico desta universidade em relação as diferentes versões da norma de acessibilidade NBR 9050 (1994, 2004, 2015), a Coordenação de Planejamento, Projetos e Obras da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura da UFBA (CPPO/SUMAI), através do Núcleo de Planejamento, Projetos e Patrimônio Imobiliário, informa:

No mês de fevereiro de 2015 foi iniciado o *Projeto Campus Acessível*, dedicado a subsidiar a implementação de obras de adequação em acessibilidade através de diagnósticos, levantamento dos serviços e desenvolvimento de projetos e orçamentos para a adequação de todas as unidades acadêmicas, administrativas, circulações e acessos da UFBA.

Das mais de 164 edificações da UFBA (grandes, pequenas, administrativas, acadêmicas e órgãos suplementares), nestes primeiros meses foram feitas vistorias e desenvolvidos Cadernos de Recomendações, Plantas Técnicas e Orçamento para 9 pavilhões de aulas, por serem áreas de alto fluxo de estudantes, e 5 unidades que já possuíam queixas de órgãos de controle ou da comunidade relativas à acessibilidade. São eles: Pavilhão de Aulas Reitor Felipe Serpa (antigo PAF I); Pavilhão de Aulas Glauber Rocha (antigo PAF III); Pavilhão de Aulas da Federação IV, V e VI; Pavilhão de Aulas Reitor Heonir Rocha (antigo PAC); Pavilhão de Aulas Thales de Azevedo (antigo PASL); Pavilhão de Aulas Raul Seixas (PRS); o antigo Pavilhão de Aulas Iguatemi, onde hoje funciona o Instituto de Psicologia; e as edificações do Instituto de Matemática, Instituto de Química, Núcleo de Estudo Interdisciplinares sobre a Mulher; Centro Interdisciplinar de Estudos para o Desenvolvimento Social e do Centro de Recursos Humanos. Além destes, foi projetada e orçada sinalização e adequações para uma grande área externa do campus, de maior fluxo e permanência de estudantes, conectando o ponto de ônibus às edificações no entorno da Praça das Artes, que leva a quatro pavilhões de aulas, a Biblioteca Central, o Restaurante Universitário e outras quatro unidades acadêmicas e administrativas. Este trabalho gerou um documento técnico, o 1º Pacote de Ações em Acessibilidade (P.A.A.1), com obras orçadas em 2,3 milhões de reais (valores de outubro de 2015), planejadas para execução no período de doze meses. Este trabalho está sendo utilizado como estudo de caso para estimar e projetar valores e tempo necessário para a realização de obras de adequação para o espaço físico da Universidade Federal da Bahia como um todo.

6.9. Gestão ambiental e sustentabilidade

a) Visão geral da política de sustentabilidade ambiental adotada pela unidade;

A Universidade Federal da Bahia vem implementando sua política de sustentabilidade ambiental através de ações desenvolvidas por sua Coordenação de Meio Ambiente (CMA). A Coordenação de Meio Ambiente, setor vinculado a Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura tem como objetivo responder pela UFBA as demandas de caráter ambiental. É composta pelos Núcleos de Conservação de Áreas verdes, Núcleo de Ações Ambientais e Núcleo de Recursos Naturais.

São diretrizes da CMA:

- 1) Promover, implantar, coordenar e fiscalizar a execução da política ambiental da UFBA;
- 2) Estabelecer mecanismos direcionados ao menor impacto aos compartimentos ambientais;
- 3) Promover a eficiência no consumo de recursos naturais;
- 4) Promover a melhoria do desempenho ambiental;
- 5) Incentivar a produção e disseminação de conhecimento voltado para a temática ambiental buscando interlocução com a comunidade;
- 6) Desenvolvimento de tecnologia social visando coerência entre teoria e prática.

A CMA é responsável pela limpeza e conservação das áreas externas e áreas verdes dos campi, além das seguintes ações ambientais: controle de situações de riscos relacionados às áreas verdes, Combate à Dengue, Chikungunya e Zika; Tratamento Domissanitário; Coleta Seletiva Solidária; Coleta e Reciclagem de Lâmpadas Fluorescentes, de Pilhas, Baterias, Cartuchos, Toners, Óleo Vegetal Residual, Resíduos Infectantes e Perfurocortantes, Resíduos Químicos; Proteção dos Animais Comunitários; Educação Ambiental relacionada a consumo consciente e uso racional dos recursos naturais, Defesa da Fauna Silvestre.

A CMA apóia ações de outras Unidades da UFBA, a exemplo do Programa de Uso Racional de Água e Energia – AguaPura e eventos da área ambiental. Também mantém

relações institucionais com órgãos e entidades externas relacionadas às políticas ambientais, sanitárias, judiciais, tecnológicas e não governamentais, como Ministérios Públicos Estaduais e Federais, Secretarias Municipais, EBDA, IBAMA, INEMA, ONG's e outros.

b) Se a unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P);

Apesar da universidade ainda não estar inscrita formalmente na Agenda Ambiental da Administração pública (A3P), muitas das ações previstas nessa agenda e também no Plano de Logística Sustentável já estão em andamento, tais como Programa de Eficiência Energética, Programa de uso racional de água (Água Pura), Programa de Gestão de Resíduos Sólidos, Conservação da Fauna e Flora, Ações para promoção da qualidade de vida no trabalho, além de algumas exigências de critérios de sustentabilidade nas Compras e Contratações.

c) Se na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto 5.940/2006;

O Programa de Coleta Seletiva Recicle UFBA foi iniciado em fevereiro do ano de 2013, em cumprimento às determinações do Decreto Presidencial nº 5.940/2006, com o objetivo de promover a segregação dos resíduos recicláveis (papéis/papelões, metais, plástico e vidros) gerados na universidade e doá-los para cooperativas de catadores da cidade de Salvador/BA. Desde então, muitos foram os avanços conquistados e atualmente a universidade conta com cerca de 85% de suas Unidades participantes.

A seguir, são apresentadas as principais informações relativas ao desenvolvimento do programa no ano de 2015.

9. Implantação do programa nas Unidades:

Essa fase trata da chegada do programa nas unidades universitárias, quando é realizado contato com a comunidade acadêmica para sua apresentação – presencialmente, com a Direção das Unidades, professores e funcionários e através dos Diretórios ou Centros Acadêmicos, para divulgação entre os estudantes. Nessa etapa também é realizada a distribuição dos coletores para a segregação dos resíduos e o treinamento dos agentes de limpeza interna para coleta e armazenamento separado dos materiais.

No ano de 2015, a indisponibilidade de verba para aquisição de materiais necessários à execução da coleta seletiva, sobretudo os coletores para acondicionamento dos recicláveis, dificultou a continuidade da expansão física do programa na universidade.

Dessa forma, ainda não foi possível concluir a sua quarta e última etapa de implantações e o ano de 2015 chega ao fim com o mesmo saldo de Unidades universitárias contempladas com o programa até 2014 (54 Unidades).

Para a conclusão restam ainda as seguintes Unidades: Creche da UFBA, Sede Mater da Faculdade de Medicina (Terreiro de Jesus), Centro de Estudos Afro-Orientais e Residências Estudantis.

10. Recolhimento diário dos resíduos segregados nos coletores pela equipe de limpeza interna para armazenamento centralizado na Unidade:

Apesar da restrição orçamentária enfrentada pela UFBA durante todo o ano de 2015, a rotina de coleta, pesagem, armazenamento e doação dos recicláveis foram mantidas nas Unidades já integrantes do programa, sem grandes prejuízos, durante todo o ano.

O recolhimento dos recicláveis nos coletores disponibilizados para a comunidade acadêmica é realizado com frequência diária ou sempre que os recipientes estiverem cheios, pelas equipes de limpeza interna das Unidades. Os materiais recolhidos são armazenados em contêineres específicos até o recolhimento pela Coordenação de Meio Ambiente.

11. Coleta do material nas Unidades e transporte interno até o galpão de armazenamento:

O Programa Recycle UFBA, desde o ano de 2014, conta com o trabalho de 6 (seis) colaboradores da empresa terceirizada Palmácea Jardins Ltda.: 4 (quatro) responsáveis pelo recolhimento semanal dos recicláveis nas Unidades, pesagem e organização do galpão de armazenamento, e 2 (dois) motoristas que realizam o transporte dos recicláveis recolhidos em toda a UFBA utilizando dois caminhões baú de pequeno porte. Essa mesma equipe presta apoio também a outros programas e ações desenvolvidas pelo NAAMB, a exemplo do programa de coleta de lâmpadas fluorescentes, de pilhas e baterias e outras demandas que por ventura surjam na UFBA.

Papéis com informações sigilosas são recolhidos separadamente nas Unidades e triturados em máquina fragmentadora da Coordenação de Meio Ambiente antes do envio para reciclagem. Em alguns casos, a própria Unidade possui fragmentadores de pequeno porte e encaminha o material já descaracterizado para o programa de coleta seletiva.

12. Armazenamento dos recicláveis no galpão:

Os recicláveis coletados em toda a universidade são transportados e armazenados de forma centralizada em parte de um galpão emprestado pela Divisão de Materiais da UFBA, situado no campus Ondina. Nesse local, os materiais são organizados e pesados de acordo com a Unidade que os descartou.

Os materiais recolhidos, normalmente, encontram-se acondicionados em sacos plásticos ou caixas de papelão e, no galpão, são apoiados em pallets de madeira para evitar o contato direto com o solo, já que o local não é revestido com piso.

Com a recente entrega da obra do galpão projetado exclusivamente para atender às necessidades da Coordenação de Meio Ambiente, em breve o armazenamento dos recicláveis recolhidos em toda a UFBA passará a ser realizado de forma mais adequada nesse espaço.

13. Entrega dos recicláveis para cooperativas de catadores de Salvador:

As cooperativas de catadores recolhem o material na UFBA com frequência semanal. Dentre essas, pode-se citar: Cooperativa Caçadores da Nova República (CANORE), Cooperativa de Reciclagem e Serviços do Estado da Bahia (Coopers), Projeto Ação Reciclar – Paciência Viva, Cooperativa de Recicladores de Lixo – Cooperlix. Os colaboradores da empresa Palmácea Jardins Ltda. auxiliam no carregamento do caminhão utilizado pelas cooperativas.

14. Resultados Obtidos:

Os totais de materiais recicláveis doados durante todo o ano de 2015, por cada uma das Unidades da UFBA já incorporadas ao programa, para cooperativas de catadores da cidade de Salvador/ BA são apresentados na tabela a seguir:

TOTAL DE RECICLÁVEIS RECOLHIDOS E DOADOS (JAN A DEZ 2015) - Unidades contempladas oficialmente

UNIDADE	QUANTIDADE (Kg)		UNIDADE	QUANTIDADE (Kg)	
	PAPEL E PAPELÃO	METAL, PLÁSTICO E VIDRO		PAPEL E PAPELÃO	METAL, PLÁSTICO E VIDRO
Administração	870	0	Museu de Arte Sacra	183	33
Arquitetura	967	0	Música	103	0
Belas Artes	392	199	Nugerdoc/Div. Materiais	560	41
Bib. Central	2882	0	Nutrição	634,5	81
Bib. Universitária de Saúde	329	44	Odontologia	1002	16
Biologia	1965	16	PAC	8	6
CIENAM	135	41	PAF I	188	1
Contábeis	148	30	PAF III	1149	25
Dança	74	0	PAF IV	792	2
Direito	49	4	PAF V	14	417
Economia	302	13	Politécnica	5626	31
Educação	674	39	PROAD / SAD / DCA	259	1
EDUFBA	1980	0	PROAE	365	17
EMEVZ	410	0	PRODEP / CDH	156	0
Enfermagem	552	2	PRODEP / SPE	331	0
FACOM	661	66	PROEXT	52	16
Farmácia	1729	265	PROGRAD / SUPAC / SGC	1285	19
Física	1258	104	PRPPG	298	0
HOSPMEV	172	0	Química	2003	6
ICI	166	37	Reitoria	230	7
ICS	836	99	RU	5	0
IGEO	1682	106	São Lázaro	1890	120
ISC	332	11	Smurb	516	5
ISP	280	16	SSOA	3334	33
Letras	1346	50	STI	58	10
Matemática	2981	31	SUMAI	2129	263
Medicina	94	14	Teatro	0	0

TOTAL DE PAPEL E PAPELÃO (Kg)	46452
TOTAL DE METAL, PLÁSTICO E VIDRO (Kg)	2337
TOTAL (Kg)	48789

DEMANDAS EXTRAS – (JAN A DEZ/ 2015)		
UNIDADE	QUANTIDADE (Kg)	
	PAPEL E PAPELÃO	METAL, PLÁSTICO E VIDRO
Biblioteca de Exatas	193	0
Sede Mater (Medicina)	548	0
HUPES	539	0
Maternidade Climério de Oliveira	368	0
Sucata de materiais inservíveis	-	2850
TOTAL (Kg)	1648	2850
TOTAL DEMANDAS EXTRAS (Kg)		4498

DEMANDAS EXTRAS – (JAN A DEZ/ 2015)		
UNIDADE	QUANTIDADE (Kg)	
	PAPEL E PAPELÃO	METAL, PLÁSTICO E VIDRO
Biblioteca de Exatas	193	0
Sede Mater (Medicina)	548	0
HUPES	539	0
Maternidade Climério de Oliveira	368	0
Sucata de materiais inservíveis	-	2850
TOTAL (Kg)	1648	2850
TOTAL DEMANDAS EXTRAS (Kg)		4498

*São consideradas demandas extras os recicláveis recolhidos a pedido de Unidades onde o programa *Recycle UFBA* ainda não foi implantado.

TOTAL	PAPEL E PAPELÃO (Kg)	METAL, PLÁSTICO E VIDRO (Kg)
	48100	5187
TOTAL DE REICLÁVEIS DOADOS PELA UFBA ENTRE JANEIRO E DEZEMBRO/ 2015	53.287	

Dessa forma, ao longo do ano de 2015, a UFBA doou para reciclagem aproximadamente 53,3 toneladas de resíduos, sendo a maior parte composta por papéis usados (48,1 toneladas).

- Indicadores:

A seguir são apresentados os indicadores financeiros e quantitativos do programa *Recycle UFBA*, com base nos resultados obtidos no ano de 2015:

INDICADORES FINANCEIROS DA COLETA SELETIVA NA UFBA (Campi em Salvador)¹				
CUSTO ANUAL DOS COLABORADORES²	CUSTO ANUAL DO TRANSPORTE³	CUSTO TOTAL ANUAL	CUSTO ANUAL/ALUNO⁴	CUSTO ANUAL PER CAPITA (R\$/pessoa)⁵
R\$ 96.050,91	R\$ 219.582,00	R\$ 315.632,91	R\$ 7,95	R\$ 6,99

1 - Refere-se ao custo exclusivo dos colaboradores e equipamentos ligados diretamente à coleta seletiva, **já contabilizados no custo total anual do contrato com a empresa Palmácea Jardins Ltda.**

2 - Refere-se ao custo anual dos 4 colaboradores da empresa Palmácea que trabalham diretamente com o programa de coleta seletiva, incluindo salário, encargos, alimentação, transporte, assistência médica, assistência odontológica e seguro de vida).

3 - Custo total anual da locação dos dois caminhões baú de pequeno porte utilizados no transporte dos recicláveis recolhidos nas Unidades da UFBA. A locação já inclui 2 (dois) motoristas.

4 – Considera todos os estudantes de graduação e pós-graduação dos campi Salvador (39.678 estudantes). Dados do ano de 2015.

5 - Considerando todos os estudantes de graduação e pós-graduação (39.678), técnicos administrativos (3170) e docentes do quadro permanente da UFBA (2275) nos campi Salvador. Dados de 2014/2015. A CMA/Sumai não gerencia a coleta seletiva no campus de Vitória da Conquista.

INDICADORES QUANTITATIVOS DA COLETA SELETIVA NA UFBA (janeiro a dezembro/2015) - Campi em Salvador					
TOTAL ANUAL DE REICLÁVEIS DOADOS (Kg)	MÉDIA MENSAL DE REICLÁVEIS DOADOS (Kg/mês)	TOTAL ANUAL DE REICLÁVEIS/ALUNO (Kg/aluno)	TOTAL ANUAL PER CAPITA DE REICLÁVEIS (Kg/pessoa)	MÉDIA MENSAL DE REICLÁVEIS/ALUNO (Kg/aluno)	MÉDIA MENSAL PER CAPITA DE REICLÁVEIS (Kg/pessoa)
53.287	4.441	1,3	1,2	0,11	0,098

d) Se as contratações realizadas pela unidade jurisdicionada observam os parâmetros estabelecidos no Decreto 7.746/2012 ou norma equivalente;

Segundo informações da Coordenação de Material e Patrimônio da PROAD e Coordenação de Planejamento Físico, Projetos e Obras da SUMAI, a UFBA, em seu universo, não adota, ainda, uma prática totalmente sustentável nas suas licitações. O setor de compras nos últimos anos, por exemplo, não esteve inserido tão incisivamente em processos sustentáveis.

Buscando mudar essa situação, a Coordenadoria de Material e Patrimônio concluiu, no ano de 2014, o cadastro de materiais sustentáveis no Sistema SIPAC (Sistema Integrado de Patrimônio Administração e Contratos). Os materiais cadastrados estão contidos no Catálogo de Material (CATMAT) e disponíveis no Sistema SIASG.

Além disso, a UFBA vem adotando, especificamente no Núcleo de Compras – Coordenação de Material e Patrimônio, a observância de alguns critérios de sustentabilidade quando da elaboração dos seus editais. Assim, sobre as seguintes compras e/ou contratações, citamos:

Papéis – apresentação de comprovação da origem florestal;

Eletrodomésticos, com destaque para geladeiras e aparelhos de ar condicionado – exigência do selo de economia de energia – PROCEL (Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica);

Madeira e produtos derivados – exigência de que empresa fornecedora apresente o DOF (Documento de Origem Florestal) e que esteja credenciada junto ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente);

Computadores – aquisição dos equipamentos com critérios ambientais (TI verde);

Veículos – aquisição dos que operam com biocombustível;

Serviços de restaurante ou cantinas – exigência de um plano de monitoramento dos resíduos;

Serviço de limpeza e conservação – exigência quanto à promoção da coleta seletiva;

Solicitam-se ainda nos editais a redução do uso de embalagens, em muitos casos, excedentes e desnecessárias; e a apresentação das certificações ou quaisquer outros documentos (ambos em papéis reciclados, quando possível) que comprovem os critérios exigidos no edital. Não obstante, promovemos a ação de reciclagem de papéis, sendo estes encaminhados para a Coordenação de Meio Ambiente, para destinação própria.

Nas licitações envolvendo obras, são exigidos os seguintes pontos:

Utilização de somente matéria-prima florestal procedente, nos termos do artigo 11 do Decreto nº 5.975, de 2006, de manejo florestal, realizado por meio de Plano de Manejo Florestal Sustentável - PMFS devidamente aprovado pelo órgão competente do Sistema Nacional do Meio Ambiente –

SISNAMA; supressão da vegetação natural, devidamente autorizada pelo órgão competente do Sistema Nacional do Meio Ambiente – SISNAMA;

Comprovação da procedência legal dos produtos ou subprodutos florestais utilizados em cada etapa da execução contratual, nos termos do artigo 4º, inciso IX, da Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 1, de 19/01/2010.

Observação às diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil estabelecidos na Resolução nº. 307, de 05/07/2002, do Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA, conforme artigo 4º, §§ 2º e 3º, da Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 1, de 19/01/2010, nos seguintes termos:

O gerenciamento dos resíduos originários da contratação deverá obedecer às diretrizes técnicas e procedimentos do Programa Municipal de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, ou do Projeto de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil apresentado ao órgão competente, conforme o caso.

e) Se a unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012;

i. Sobre a constituição da comissão gestora do PLS de que trata o art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012;

ii. Sobre a formalização e abrangência do PLS na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012;

iii. Indicação de onde se encontra publicado o PLS e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012);

iv. Informações sobre a publicação dos resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS no sítio da unidade na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012).

O Plano de Logística Sustentável (PLS) da UFBA começou a ser elaborado no final do ano de 2013, segundo as orientações da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012.

A Reitoria da Universidade Federal da Bahia publicou a Portaria 272/2013 em 16/12/2013 constituindo a Comissão para elaboração do documento composta dos seguintes membros: Maria Cristina Cangussu (PROPLAN), Marcia Elizabeth Pinheiro (SUMAI), Bruno Oliveira de Santana (SUMAI), José Luiz de Lalor Imbiriba (SUMAI), João Carlos Reis Ramos (SUMAI), Lafaiete Almeida Cardoso (PROAD), Elieide Santos Orrico (PROAD) e Rosilda Arruda Ferreira (PRODEP).

O documento construído passou por uma atualização entre os meses de novembro e dezembro/2015 e encontra-se em fase de conclusão para publicação e implantação.

O Plano busca atender não só as questões legais pertinentes, mas também tem o objetivo de iniciar a discussão sobre as práticas sustentáveis no âmbito da UFBA, bem como consolidar as experiências já desenvolvidas ao interior da Instituição.

Segundo a Instrução Normativa SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012, os Planos de Logística Sustentável, no que diz respeito às práticas de sustentabilidade e de racionalização do uso de materiais e serviço, deverão conter, no mínimo, os seguintes temas:

I – material de consumo compreendendo, pelo menos, papel para impressão, copos descartáveis e cartuchos para impressão;

II – energia elétrica;

III – água e esgoto;

IV – coleta seletiva;

V – qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Apesar do plano ainda não ter alcançado formalmente a fase de implementação, muitas das ações previstas já são desenvolvidas pela universidade.

O tema IV, coleta seletiva, é de responsabilidade da Coordenação de Meio Ambiente/Sumai, a qual também apóia ações relativas ao Consumo Consciente de Água e Energia Elétrica.

Além do Programa de Coleta Seletiva de papéis, plásticos, metais e vidros, cujos resultados foram previamente descritos, a UFBA desenvolve, sob a responsabilidade de sua Coordenação de Meio Ambiente, as seguintes ações ambientais contempladas pelo PLS:

15. Coleta e Reciclagem de Lâmpadas Fluorescentes

As lâmpadas fluorescentes queimadas, por conterem vapor do metal mercúrio em sua composição, são classificadas como resíduos perigosos ao meio ambiente e à saúde pública e, por isso, devem ser encaminhados para tratamento e destinação final adequada.

O ciclo desses materiais na UFBA envolve a separação das lâmpadas queimadas nas Unidades e a solicitação de coleta sempre que necessário através do sistema SIPAC ou por telefone.

Nos casos em que as lâmpadas são trocadas durante os serviços de manutenção predial realizados pela Sumai através de empresa terceirizada, os colaboradores receberam orientações para embalar as lâmpadas queimadas e levá-las para serem acondicionadas nos contêineres apropriados da Coordenação de Meio Ambiente.

Antes de serem armazenadas nos coletores, as lâmpadas são empilhadas numa estrutura de madeira para organização e contagem. Os contêineres metálicos de cor laranja, indicando se tratar de

resíduos perigosos, possuem carvão ativado para conter qualquer possível vazamento de vapor de mercúrio.

Esses coletores já estão sendo armazenados no novo galpão de resíduos da CMA.

O contrato para prestação de serviço de coleta, transporte, tratamento e reciclagem das lâmpadas fluorescentes foi firmado no ano de 2014, através do pregão nº 87/2013, com a empresa Cicloteo Reciclagem Ltda., situada no município de Camaçari/ BA. Em maio/2015 o contrato foi renovado por mais 01 (um) ano.

O processo utilizado pela empresa envolve a coleta das lâmpadas in loco e transporte até planta industrial, onde o material é descaracterizado, descontaminado do vapor tóxico de mercúrio e tem seus componentes de metais e vidros separados para encaminhamento à reciclagem.

Em setembro de 2015, a UFBA encaminhou para tratamento e reciclagem através dessa empresa um total de 13.000 lâmpadas fluorescentes inservíveis, provenientes das diversas Unidades universitárias.

- Indicadores do Programa de Reciclagem de Lâmpadas na UFBA:

A seguir são apresentados os indicadores financeiros e quantitativos do programa de Coleta de Lâmpadas Fluorescentes, com base nos resultados obtidos no ano de 2015:

INDICADORES FINANCEIROS DA RECICLAGEM DE LÂMPADAS NA UFBA					
CUSTO UNITÁRIO	CUSTO ANUAL PREVISTO NO CONTRATO	CUSTO REAL EM 2015 (VALOR GASTO)¹	PERCENTUAL EFETIVAMENTE GASTO DO CONTRATO	CUSTO REAL ANUAL 2015/ ALUNO²	CUSTO REAL ANUAL 2015/ m2 de ÁREA CONSTRUÍDA³
R\$ 1,69	R\$ 33.800,00	R\$ 21.970,00	65%	R\$ 0,55	R\$ 0,08

1 - Valor correspondente ao descarte de 13.000 lâmpadas usadas no ano de 2015.

2 - Considera todos os estudantes de graduação e pós-graduação dos campi Salvador (39.678 estudantes). Dados do ano de 2015.

3 - Considera a área construída dos imóveis dos campi situados em Salvador. O contrato não abrangeu o campus de Vitória da Conquista.

INDICADORES QUANTITATIVOS DA RECICLAGEM DE LÂMPADAS NA UFBA			
TOTAL ANUAL DE LÂMPADAS PARA DESCARTE PREVISTO NO CONTRATO (und)	TOTAL DE LÂMPADAS DESCARTADAS EM 2015⁴ (und)	TOTAL DE LÂMPADAS DESCARTADAS EM 2015/ALUNO (und/aluno)⁵	MÉDIA DE LÂMPADAS DESCARTADAS/M2 DE ÁREA CONSTRUÍDA⁶
20000	13000	0,33	0,049

4 - Refere-se ao total descartado em 2015 (acumulado entre junho/2014 e setembro/2015 e não entre janeiro e dezembro/2015).

5 - Considera todos os estudantes de graduação e pós-graduação dos campi Salvador (39.678 estudantes). Dados do ano de 2015.

6 - Considera a área construída dos imóveis dos campi situados em Salvador. O contrato não abrangeu o campus de Vitória da Conquista.

Vale ressaltar que a segregação e destinação final ambientalmente adequada das lâmpadas usadas, por se tratarem de resíduos perigosos, constitui-se numa exigência da legislação ambiental brasileira, sobretudo nos termos das Leis nº 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais) e Lei nº 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).

16. Coleta e Reciclagem de Pilhas e Baterias

Pilhas e baterias também são classificados como resíduos perigosos, por sua composição química que inclui metais pesados e outras substâncias tóxicas.

Para descarte desses materiais pós uso na UFBA, a Coordenação de Meio Ambiente distribuiu coletores laranja devidamente identificados em algumas Unidades e em pontos estratégicos dos campi (áreas de grande circulação, portarias principais, etc.).

Os materiais recolhidos são encaminhados para o programa ABINEE Recebe Pilhas. Esse programa foi criado a partir da associação de fabricantes das marcas mais vendidas no Brasil, os quais financiam um sistema de coleta, triagem e encaminhamento das pilhas/ baterias por eles produzidas para reciclagem em indústria especializada em São Paulo. Essa ação visa o cumprimento das determinações da Lei nº 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos), que obriga os fabricantes a praticarem a logística reversa de seus produtos pós-uso, encaminhando-os para destinação final ambientalmente adequada. O programa recebe ainda pequenos eletroeletrônicos (celulares, carregadores, dentre outros) em quantidades menores.

O quadro a seguir mostra os quantitativos encaminhados para reciclagem pela UFBA desde o início do programa (2014):

Peso de pilhas, baterias e pequenos eletroeletrônicos enviados para reciclagem nos anos de 2014 e 2015.

Ano	Pilhas (Kg)	Baterias (Kg)	Eletrônicos (Kg)
2014	94,4	7,3	4,1
2015	252	14	-
TOTAL (Kg)	346,4	21,3	4,1

A principal dificuldade encontrada para o desenvolvimento desse programa também está relacionada ao comportamento inadequado de grande parte da comunidade acadêmica, que continua a descartar resíduos inapropriados nos coletores específicos para acondicionamento de pilhas e baterias.

Visando combater esse problema, a CMA pretende ampliar as campanhas educativas para o descarte adequado de resíduos no ano de 2016.

17. Coleta e Reciclagem de Cartuchos e Toners

Cartuchos e toners de impressoras são materiais utilizados em grande quantidade na universidade, seja nas atividades administrativas, de ensino, pesquisa ou extensão.

As tintas líquidas ou em pó presentes nesses itens possuem substâncias químicas perigosas capazes de causar grande contaminação ambiental e causar danos à saúde das pessoas.

Pensando nisso, a Coordenação de Meio Ambiente tem recebido cartuchos e toners usados das Unidades da UFBA, impedindo que esse material seja destinado junto ao lixo comum.

Esses materiais são atualmente encaminhados para reciclagem através da logística reversa para a empresa *Entel Soluções em Impressão e Telecomunicações*, que possui um contrato com a UFBA para locação de impressoras/ multifuncionais. Como parte de sua política ambiental, a empresa realiza a coleta dos cartuchos e toners utilizados nas máquinas locadas e os encaminha para reciclagem junto à empresa *Fast Laser Comércio e Serviços Ltda*. O serviço é realizado sem custos para a universidade, que recebe um certificado de destinação ambientalmente adequada desse resíduo.

O quadro a seguir apresenta a quantidade de cartuchos e toners encaminhados para reciclagem através da CMA/Sumai:

Quantidade de cartuchos e toners encaminhados para reciclagem

ANO	QUANTIDADE (und)
2014	76
2015	1103
Total (und)	1179

Vale ressaltar que em algumas Unidades da UFBA a coleta desse tipo de material é realizada diretamente pela empresa, sem intermédio da Coordenação de Meio Ambiente, de modo que não é possível estimar a quantidade total de cartuchos e toners que já foram encaminhadas para destinação final ambientalmente adequada em toda a universidade.

18. Coleta e Reciclagem de Óleo Vegetal Residual

Descartar o óleo de cozinha de maneira inadequada, isto é, em redes de esgoto ou no lixo comum, provoca um enorme prejuízo ambiental, pois este resíduo na natureza provoca diversos impactos, tais como: atração de pragas urbanas (ratos, baratas), poluição dos rios trazendo a morte dos seres vivos nesse ecossistema, impermeabilização do solo, intensificação do efeito estufa e incrustações/ entupimentos nas tubulações, causando o risco de vazamentos, rompimentos e até mesmo refluxo do esgoto para os estabelecimentos ou residências.

Para combater esse problema, a UFBA, através de sua Coordenação de Meio Ambiente, está implantando o **Programa de Reciclagem de Óleo Vegetal Residual (PROVER)**, com o objetivo de promover o manejo ambientalmente responsável desse resíduo, oferecendo aos restaurantes/ cantinas situadas em suas dependências alternativas para destinação adequada desse material.

O projeto foi submetido e aprovado em edital do Programa Permanecer 2015, da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil, e hoje conta com a colaboração de duas bolsistas, estudantes dos cursos de engenharia sanitária e ambiental e ciências biológicas.

A Cooperativa de Coleta Seletiva, Trabalho, Produção e Proteção Ambiental – CAMAPET – foi à primeira selecionada para recolher esse tipo de resíduo nos estabelecimentos situados na universidade. Através dela, parte do óleo vegetal usado é encaminhado para produção de biodiesel

junto à Petrobrás, enquanto uma parcela menor é destinada para produção de sabão pelos próprios cooperados.

Os proprietários e alguns funcionários das cantinas receberam orientações in loco sobre como proceder para o descarte adequado do óleo vegetal residual.

Na UFBA, as cantinas que aceitaram participar do programa também assinaram um termo de compromisso e receberam recipientes com capacidade de 50 l para acondicionamento do óleo. Até o presente momento tem-se os seguintes estabelecimentos participantes:

- Cantina do Instituto de Geociências
- Cantina da Escola de Medicina Veterinária
- Cantina da Escola de Administração
- Cantina do Instituto de Biologia
- Cantina da Faculdade de Direito
- Cantina da Escola de Música
- Restaurante Universitário

Desde o início das coletas, em setembro, até o mês de dezembro, foram doados 215 l de óleo vegetal residual. A Figura 39 apresenta as quantidades doadas por cada estabelecimento no período. Ainda não houve coletas nas cantinas do Instituto de Geociências e Faculdade de Direito.

A CMA está em articulação junto à Pró-Reitoria de Administração para tornar obrigatória a destinação ambientalmente adequada dos resíduos de óleo vegetal a partir dos próximos contratos com as cantinas/restaurantes.

Outra meta para o ano de 2016 é a instalação de um ponto para doação de óleo vegetal residual pela comunidade acadêmica da UFBA, para ser encaminhado à reciclagem.

19. Coleta de Resíduos Infectantes e Perfurocortantes

O 1º contrato com a empresa *Stericycle* para coleta de resíduos infectantes e perfurocortantes gerenciado pela SUMAI iniciou-se em junho de 2014. Este contrato abrangeu o período de junho de 2014 a junho de 2015 sofrendo um aditivo de supressão de item e um aditivo de prazo de 3 meses, sendo prorrogado até setembro de 2015.

O segundo contrato assinado em 16 de setembro de 2015 teve início em novembro e se estenderá até 2016.

O serviço em 2015 abrangeu as seguintes unidades da UFBA:

Instituto de Geociências - IGEO,
 Faculdade de Farmácia,
 Instituto de Biologia - IBIO,
 Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia - EMEVZ,
 Hospital de Medicina Veterinária - HOSPMEV,
 Instituto de Ciências da Saúde - ICS,
 Faculdade de Odontologia,
 Serviço Médico Universitário - SMURB,
 Instituto Multidisciplinar da Saúde – IMS.

Em relação ao primeiro contrato finalizado em setembro do ano de 2015:

- Foi produzido um total de **14.482,50 kg** de resíduos infectantes e perfurocortantes. Sendo o valor do kg do resíduo igual a **R\$ 3,85**, o custo do contrato no período de **R\$ 55.757,61**;

Custo/aluno do primeiro contrato de 2015 (janeiro - setembro)

CUSTO TOTAL	POPULAÇÃO DE ALUNOS¹	CUSTO POR ALUNO
R\$ 55.757,61	40.707	R\$ 1,37

¹ - Inclui o total de alunos de graduação e pós-graduação dos campi Salvador e Vitória da Conquista.

Em relação ao segundo contrato de 2015:

- Foi produzido um total de **6.683,16 kg** de resíduos infectantes e perfurocortantes. Sendo o custo de **R\$ 26.598,98 (R\$ 3,98/kg)**;

Custo/aluno do segundo contrato de 2015 (setembro – dezembro).

CUSTO TOTAL	POPULAÇÃO DE ALUNOS	CUSTO ALUNO	POR
R\$ 26.598,98	40.707	R\$ 0,65	

Os dois contratos juntos custaram à UFBA em 2015 R\$ 82.356,59.

Custo/aluno da coleta de resíduos infectantes e perfurocortantes em 2015.

CUSTO TOTAL	POPULAÇÃO DE ALUNOS	CUSTO ALUNO	POR
R\$ 82.356,59	40.707	R\$ 2,02	

Temos como objetivo manter o contrato, melhorar as condições de fiscalização em 2016 através de treinamento e construção de manual de fiscalização do contrato.

20. Coleta de Resíduos Químicos

No Ano de 2015, duas grandes coletas de resíduos químicos foram realizadas na UFBA. A primeira delas foi realizada entre os dias 18 e 21 de março de 2015 e inclui diversas unidades. A lista delas, quantitativos e custos estão resumidos no quadro a seguir:

Coleta de resíduos químicos da UFBA realizada em março de 2015

UNIDADE	SERVIÇO	QUANTIDADE (kg)	CUSTOS
IMS	RESÍDUOS SÓLIDOS	110,50	R\$ 341,45
	RESÍDUOS LÍQUIDOS	597,00	R\$ 2.083,53
			R\$ 2.424,98
IBIO	RESÍDUOS SÓLIDOS	188,00	R\$ 580,92
	RESÍDUOS LÍQUIDOS	495,00	R\$ 1.727,55
			R\$ 2.308,47
FARMÁCIA	RESÍDUOS SÓLIDOS	2.502,00	R\$ 7.731,18
	RESÍDUOS LÍQUIDOS	1.938,00	R\$ 6.763,62
			R\$ 14.494,80
IGEO	RESÍDUOS SÓLIDOS	27,00	R\$ 83,43
	RESÍDUOS LÍQUIDOS	1.046,00	R\$ 3.650,54
			R\$ 3.733,97
POLI	RESÍDUOS SÓLIDOS	226,00	R\$ 698,34
	RESÍDUOS LÍQUIDOS	621,00	R\$ 2.167,29
			R\$ 2.865,63
IQ	RESÍDUOS SÓLIDOS	768,00	R\$ 2.373,12

RESÍDUOS LÍQUIDOS	2.834,00	R\$ 9.890,66
		R\$ 12.263,78
SÓLIDO TOTAL 3821,50 kg	LÍQUIDO TOTAL	7.531,00 kg
	CUSTO TOTAL	38.091,93

A segunda coleta do ano de 2015 foi realizada entre os dias 25 e 26 de agosto conforme quadro a seguir:

Coleta de resíduos químicos da UFBA realizada em março de 2015

UNIDADE	SERVIÇO	QUANTIDADE (kg)	CUSTOS
IQ	RESÍDUOS SÓLIDOS	1.546,00	R\$ 4.777,14
	RESÍDUOS LÍQUIDOS	1.317,00	R\$ 4.596,33
			R\$ 9.373,47
IBIO	RESÍDUOS SÓLIDOS	393,00	R\$ 1.214,37
	RESÍDUOS LÍQUIDOS	491,00	R\$ 1.713,59
			R\$ 2.927,96
IGEO/SMURB	RESÍDUOS SÓLIDOS	193,00	R\$ 596,37
	RESÍDUOS LÍQUIDOS	1.028,00	R\$ 3.587,72
			R\$ 4.184,09
ICS	RESÍDUOS SÓLIDOS	402,00	R\$ 1.242,18
	RESÍDUOS LÍQUIDOS	1.193,00	R\$ 4.163,57
			R\$ 5.405,75
FÍSICA/CIENAM	RESÍDUOS SÓLIDOS	358,50	R\$ 1.107,77
	RESÍDUOS LÍQUIDOS	561,00	R\$ 1.957,89
			R\$ 3.065,66
FARM	RESÍDUOS SÓLIDOS	708,00	R\$ 2.187,72
	RESÍDUOS LÍQUIDOS	796,00	R\$ 2.778,04
			R\$ 4.965,76
POLI	RESÍDUOS SÓLIDOS	850,00	R\$ 2.626,50
	RESÍDUOS LÍQUIDOS	1.205,00	R\$ 4.205,45
			R\$ 6.831,95
PAF	RESÍDUOS SÓLIDOS	110,00	R\$ 339,90
	RESÍDUOS LÍQUIDOS	233,00	R\$ 813,17
			R\$ 1.153,07
SÓLIDO TOTAL	4.560,50 kg	LÍQUIDO TOTAL	6.824,00 kg

CUSTO TOTAL	R\$	37.907,71
--------------------	------------	------------------

As duas coletas juntas custaram à UFBA, em 2015, **R\$ 75.999,33**.

Custo/aluno da coleta de resíduos químicos em 2015.

CUSTO TOTAL	POPULAÇÃO DE ALUNOS	CUSTO POR ALUNO
R\$ 75.999,33	40.707	R\$ 1,86

A CMA tem o objetivo de continuar a realizar coletas de resíduos químicos, incluindo também outras unidades da UFBA, no entanto o contrato não pôde ser renovado por questões jurídicas da empresa, sendo necessária uma nova licitação cujo termo de referência encontra-se em construção. A referida licitação será indispensável para o gerenciamento correto dos resíduos químicos gerados e para atendimento das exigências da legislação ambiental e de segurança ambiental ora vigentes.

- Uso Racional de Água

Em 2015, a Coordenação de Meio Ambiente criou o seu Núcleo de Recursos Naturais com o objetivo intensificar ações para uso racional de água e energia elétrica na Universidade.

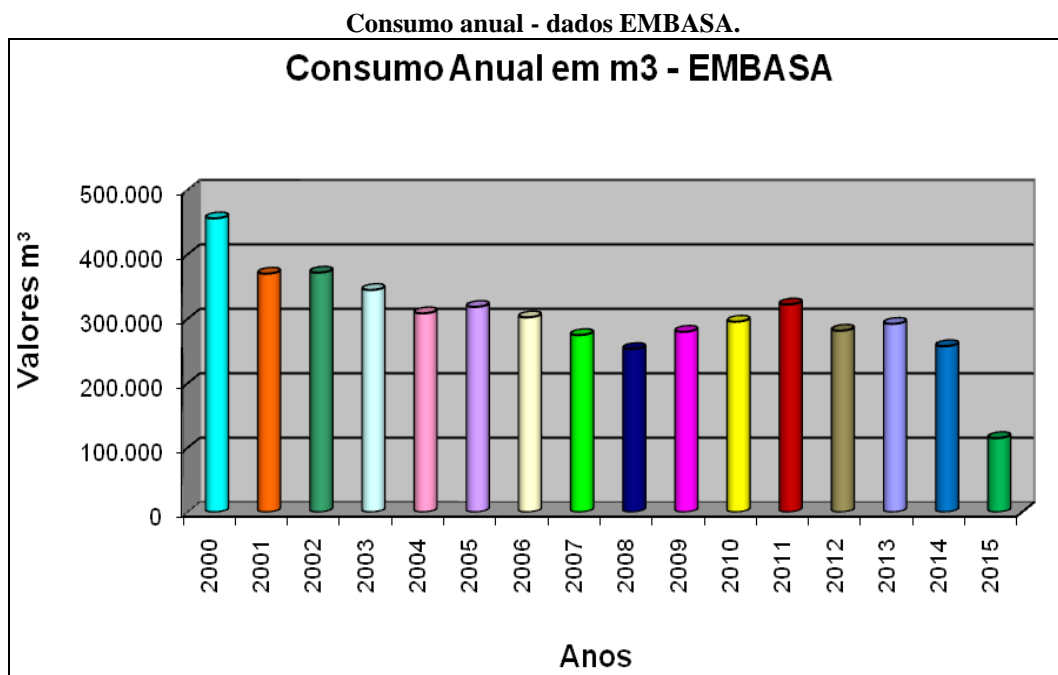
Atualmente, o Núcleo tem se dedicado prioritariamente à institucionalização e consolidação do Programa de Uso Racional de Água e Energia Elétrica – AguaPura, até então coordenado pela Rede de Tecnologias Limpas – TECLIM do Departamento de Engenharia Ambiental da Escola Politécnica.

O Programa AGUAPURA tem como principal objetivo o monitoramento do consumo de água na UFBA. Ele teve início em 2001 e ao longo dos anos tem obtido significativas reduções no consumo de água, evitando perdas e desperdício nos prédios da UFBA.

O Programa é acompanhado diariamente por técnicos da UFBA e bolsistas dos programas Permanecer/UFBA, PIBIEX e Programas Especiais, o que possibilita controlar o consumo de água nas unidades por meio da sensibilização dos usuários sobre o uso racional da água e da identificação imediata de problemas de vazamento ou desperdício através dos dados inseridos no sistema Vianet pelo responsável da unidade. Faz-se necessário organizar equipe de manutenção permanente para dar apoio ao Programa, composta no mínimo por três encanadores, três ajudantes, um técnico em edificações ou manutenção, um motorista, além do aporte de um veículo, para que, após a identificação do problema (vazamento, encanamento quebrado, torneira desregulada, etc.), seja avaliado o que está ocorrendo na unidade e imediatamente solucionar o problema, evitando assim maiores perdas.

Apesar de enfrentar algumas dificuldades no seu processo operacional e na adesão das unidades da UFBA, o AGUAPURA consolida-se dia após dia, apresentado resultados satisfatórios.

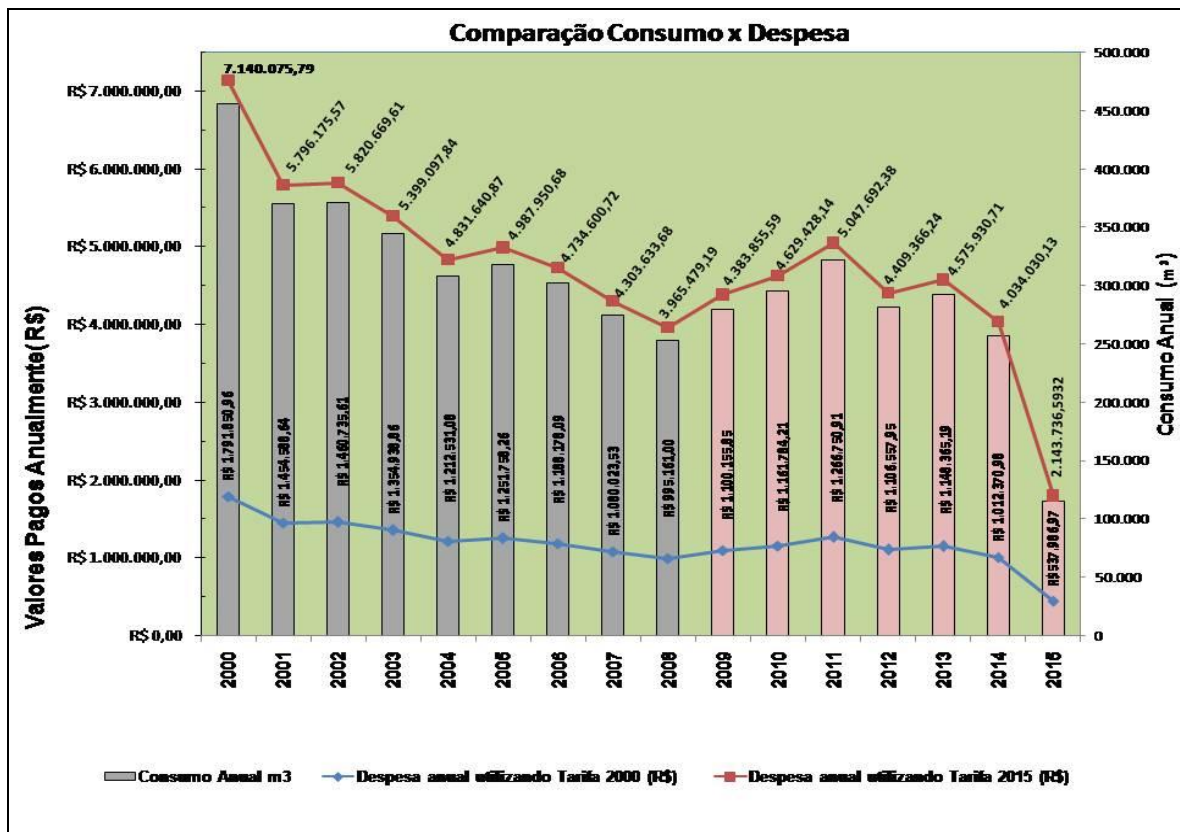
A figura a seguir mostra o consumo anual geral dos prédios da UFBA, campus Salvador, do ano 2000 a Junho de 2015, utilizando os dados das contas da EMBASA, fornecidas pela Superintendência Administrativa – SAD.



A partir do consumo de cada unidade, e com a obtenção dos dados de população fornecidos pelos relatórios da PROPLAN “UFBA em números”, como também alguns dados fornecidos pela Superintendência de Pessoal – SPE, pode-se perceber que o consumo per capita também vem sendo bastante reduzido, devido à maior conscientização dos usuários, como também, de campanhas educativas, tanto do Programa como do Governo, de uma forma geral.

No Apêndice A são apresentadas algumas tabelas com a variação do consumo e da tarifa da EMBASA, de 2000 a 2015.

A figura a seguir apresenta a comparação entre os consumos e despesas com abastecimento de água na UFBA, considerando as tarifas praticadas no ano 2000 (linha azul) e no ano 2015 (linha vermelha). Vale salientar que a tarifa da concessionária sofre variação a cada ano no mês de maio.



A partir dos dados apresentados e fazendo-se uma comparação do consumo com o valor pago, pode-se perceber que se hoje a UFBA consumisse a mesma quantidade de água do ano 2000, sem nenhum controle, estaríamos pagando, na tarifa de hoje cobrada pela EMBASA, o equivalente a R\$ 7.140.075,79. Se a tarifa não tivesse sofrido a variação que sofreu nesses quinze anos, com o consumo atual, estaríamos pagando cerca de R\$ 1.791.850,96.

A metodologia do programa AguaPura segue plano de ação desenvolvido com os seguintes objetivos: Minimização das perdas e desperdícios, através do monitoramento do consumo e manutenção preventiva e corretiva das instalações; Manutenção e aprimoramento da redução obtida, com sensibilização de dirigentes, docentes, discentes e técnicos administrativos para a expansão do programa nas unidades universitárias; Implantação de novas soluções, a exemplo da substituição de equipamentos hidro sanitários antigos e ineficientes por aparelhos de baixo consumo, implantação de meios adequados de captação de águas de chuva e águas subterrâneas, definição dos indicadores e metas de consumo para cada unidade, elaboração de projetos para captação de financiamentos de pesquisas.

O Programa é acompanhado diariamente por técnicos da UFBA e bolsistas dos programas Permanecer/UFBA, PIBIEX e Programas Especiais, o que possibilita controlar o consumo de água nas unidades por meio da sensibilização dos usuários sobre o uso racional da água e da identificação imediata de problemas de vazamento ou desperdício através dos dados inseridos no sistema Vianet pelo responsável da unidade. Faz-se necessário organizar equipe de manutenção permanente para dar apoio ao Programa, composta no mínimo por três encanadores, três ajudantes, um técnico em

edificações ou manutenção, um motorista, além do aporte de um veículo, para que, após a identificação do problema (vazamento, encanamento quebrado, torneira desregulada, etc.), seja avaliado o que está ocorrendo na unidade e imediatamente solucionar o problema, evitando assim maiores perdas.

- **Eficiência Energética**

A Universidade Federal da Bahia vem executando um conjunto de intervenções articuladas e obras de infraestrutura com o objetivo de melhorar o aproveitamento de energia nos campi de Ondina e Federação, Salvador- BA: implantação de um sistema de anéis de média tensão, reformas de subestações, redimensionamento de instalações elétricas de várias unidades e instalação de estruturas para ampliar a iluminação. As intervenções fazem parte do planejamento estratégico, delineado para acompanhar o crescimento da Universidade nos últimos anos e devem aumentar a capacidade e otimizar o fornecimento de energia às várias unidades da UFBA.

O início de operação do novo sistema que estava previsto para o primeiro semestre de 2014, porém não foi possível iniciar as operações na data prevista em decorrência de problemas com a Concessionária de Energia, restando concluir a ligação de dois anéis com a segunda alimentação e interligação das unidades nos respectivos novos alimentadores em anel, depois de concluído o serviço, espera-se haver a redução dos frequentes episódios de falta ou queda de energia, é o que prevê o Núcleo de Manutenção Elétrica e Eficiência Energética da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura (SUMAI). O projeto visa suprir o fornecimento pleno de energia das unidades situadas nos campi de Ondina e Federação, que contam apenas com uma rede de distribuição implantada na década de 70, já bastante deficiente, tanto do ponto de vista físico e estrutural, como da capacidade de suprimento de carga, operando no limite máximo.

4. **Sistema de anéis** - O sistema de anéis compreende uma rede composta por quatro pontos distintos com dupla alimentação o que permite, em caso de falta de energia em uma delas que a carga seja transferida para a outra, minimizando os danos provocados por paradas no fornecimento. Além disso, a nova rede será totalmente subterrânea, o que representará maior proteção para a mesma, maior segurança para a comunidade universitária e uma diminuição da poluição visual diante da redução do número de postes de concreto, cabos aéreos e transformadores.

Serão utilizados materiais e equipamentos ecologicamente corretos e em concordância com a legislação ambiental, tais como chaves blindadas a vácuo e transformador a seco. Após a

conclusão dos serviços de rede subterrânea, o custo da manutenção (materiais, equipamentos e mão-de-obra) ficará sob a responsabilidade da concessionária local, a Coelba.

5. **Reforma de subestações em várias unidades** - Devido à capacidade reduzida de fornecimento de energia e à inadequação das instalações aos atuais padrões de segurança e eficiência energética, por estarem em funcionamento por cerca de três décadas, estão em andamento reformas em 35 subestações de unidades universitárias dos campi do Canela e Ondina, e em três fazendas experimentais da Escola de Medicina Veterinária (Entre Rios, São Gonçalo e Santo Amaro). Espera-se concluir esta etapa de reformas em fevereiro de 2016 e dar início ao funcionamento do sistema de telemedição nas subestações para monitorar consumo, potência e outras informações técnicas. Também há projeto para instalar um sistema de operação por telemetria à distância com controle via Internet.

6. **Redimensionamento elétrico das unidades** - Outro projeto em desenvolvimento é o levantamento da situação das várias instalações no interior das unidades com redimensionamento da carga de energia para os vários prédios. A ação consiste em verificar os quadros e as instalações internas, sugerindo e realizando as modificações necessárias para um melhor aproveitamento de energia elétrica nas várias atividades realizadas em salas de aula, laboratórios e demais dependências das unidades.

Como diretrizes importantes de intervenção neste plano, podemos considerar:

- i. Gestão eficiente dos contratos de consumo de energia elétrica das unidades junto a COELBA, através de planilhas e gráficos de acompanhamento de consumo, demanda, energia reativa, multas e ultrapassagens, implementando ações para redução e/ou uso mais eficiente da energia elétrica em cada unidade;
- ii. Elaboração de estudos técnicos propondo soluções e/ou inovações tecnológicas que permitam melhorar o desempenho das instalações e equipamentos elétricos, visando maximizar o potencial de utilização, reduzindo o consumo com o mínimo de perdas;
- iii. Elaboração de especificações técnicas e caderno de encargos visando à substituição gradativa de materiais e equipamentos, balizando as futuras aquisições, e estabelecendo padrões para a execução de obras e serviços de instalações elétricas mais eficientes e com menores custos.

A seguir, serão apresentados os dados de despesas anuais com energia elétrica e consumo ativo de energia elétrica entre os anos de 2011 e 2014:

No ano de 2015, a Reitoria criou um Grupo de Trabalho (GT) para estudo de medidas de racionalização do consumo de água e energia na UFBA. Como resultado, foi elaborado um relatório da situação atual desse consumo e apresentação de uma série de medidas técnicas e educacionais para minimizar o desperdício desses recursos tão importantes. O relatório completo será apresentado ao Conselho Universitário para decisão e providências cabíveis.

Simultaneamente, a Coordenação de Meio Ambiente da Sumai iniciou, em setembro de 2015, a campanha “Consumo Consciente na UFBA”, com a publicação e distribuição de cartilhas e adesivos com informações sobre medidas para evitar o desperdício de água, energia e materiais na universidade.

f) Análise crítica da atuação da unidade quanto ao tema.

A Universidade Federal da Bahia vem avançando bastante no trato com suas questões ambientais, mas ainda são muitos os desafios para a consolidação de uma gestão ambientalmente sustentável.

As restrições orçamentárias enfrentadas pela UFBA ao longo do ano de 2015 dificultaram a ampliação de programas e ações na área ambiental, a exemplo da expansão do programa de coleta seletiva para toda a universidade. O mesmo problema inviabilizou a execução de novos projetos, tais como, captação de águas pluviais e subterrânea para utilização em irrigação e outros fins não nobres.

Nos programas de gestão de resíduos sólidos as principais dificuldades enfrentadas estão relacionadas à etapa de segregação na fonte, sobretudo em virtude do descarte inadequado dos resíduos nos coletores pela comunidade acadêmica.

O pleno funcionamento e sucesso do programa de coleta seletiva solidária depende muito do estabelecimento de ampla parceria entre a CMA/SUMAI e as Unidades da UFBA. É de extrema importância que as direções das unidades atuem de forma direta na fiscalização e gestão interna do programa, para que o mesmo possa funcionar com qualidade e continue promovendo benefícios socioambientais. É importante, inclusive, designar funcionários para acompanhar periodicamente a rotina interna de gerenciamento de recicláveis (coleta e armazenamento separados) e realizar campanhas educativas internas visando sensibilizar a comunidade acadêmica para o descarte adequado dos recicláveis.

Visando ampliar a participação da comunidade acadêmica nos programas ambientais em desenvolvimento na universidade, a Coordenação de Meio Ambiente pretende ampliar as campanhas educativas ao longo do ano de 2016, sensibilizando estudantes, docentes e funcionários e, com o apoio de outros setores da UFBA, formar mobilizadores ambientais para atuarem conjuntamente com a CMA/Sumai na consolidação das ações nas unidades universitárias.

APÊNDICE A – Tabelas de Apoio

Tabela 1 - Variação do consumo de água.

CONSUMO ANUAL M ³ - UFBA															
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total Anual - m ³	455.956	370.138	371.702	344.782	308.546	318.527	302.349	274.829	253.236	279.952	295.633	322.342	281.581	292.214	255.434
Media mensal (m ³ /mês)	37.996	30.845	30.975	28.732	25.712	26.544	25.196	22.902	21.103	23.329	24.636	26.862	23.465	24.351	21.286
Media diária (lit/dia)	1.266.543	1.028.162	1.032.506	957.728	857.072	884.798	839.859	763.414	703.432	777.644	821.204	895.395	782.169	811.705	709.538
Consumo por pessoa (lit/dia)	42	34	37	33	28	27	26	23	20	21	21	21	18	18	16

Tabela 2 - Variação da Tarifa da EMBASA.

Variação do valor da Tarifa EMBASA ao longo dos anos (R\$)																
Faixa/Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
até 10 m ³	16,95	18,49	19,60	22,64	27,50	30,80	33,60	34,85	39,00	39,00	41,70	45,30	51,15	56,20	60,60	66,60
11 - 30 m ³	3,21	3,50	3,71	4,29	5,20	5,82	6,35	6,92	7,75	7,75	8,29	9,94	11,22	12,32	13,28	14,60
31 - 50 m ³	3,37	3,68	3,90	4,50	5,46	6,11	6,68	7,35	8,23	8,23	8,80					
> 50 m ³	3,93	4,29	4,55	5,26	6,37	7,14	7,80	8,66	9,70	9,70	10,37	11,72	13,23	14,53	15,66	17,22

Tabela 3 – Consumo Anual com a concessionária EMBASA.

CONSUMO ANUAL DA UFBA em m ³ (CONSUMO Base EMBASA)													
ANO	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
2000	33.294	41.776	42.050	35.898	46.597	40.587	40.954	34.350	34.446	37.179	35.080	33.746	455.956
2001	32.378	35.107	33.301	31.178	30.104	31.378	31.172	29.578	25.631	33.215	32.585	24.511	370.138
2002	28.480	30.566	31.319	32.572	32.759	30.523	29.472	29.958	32.494	31.412	31.125	31.023	371.702
2003	26.911	28.828	27.487	28.679	28.904	31.005	31.722	28.708	27.841	25.975	31.862	26.860	344.782
2004	26.617	27.433	24.445	26.548	28.202	25.620	25.091	23.226	21.307	26.225	27.195	26.636	308.546
2005	26.365	25.809	26.823	26.740	26.266	27.736	27.870	26.578	26.477	26.981	25.952	24.932	318.527
2006	28.280	22.745	22.667	23.750	26.491	25.390	25.257	22.640	24.177	26.365	27.754	26.833	302.349
2007	25.719	20.584	20.547	22.094	24.971	22.432	23.780	23.398	22.960	22.509	23.853	21.981	274.829
2008	24.576	19.254	21.654	25.014	20.778	19.492	22.537	16.223	20.048	21.713	20.394	21.553	253.236
2009	22.785	20.322	22.038	22.551	22.915	25.944	23.940	21.974	22.068	25.130	25.573	24.712	279.952

2010	24.967	19.041	20.583	24.209	25.370	24.288	26.623	24.609	27.168	25.137	26.638	27.001	295.633
2011	27.127	21.691	22.031	25.584	26.078	28.591	29.389	27.735	26.594	29.484	30.534	27.504	322.342
2012	27.724	23.639	24.442	22.493	27.571	23.888	23.462	21.254	20.452	20.929	21.386	24.342	281.581
2013	26.110	26.021	25.113	24.409	25.628	24.235	24.529	23.877	23.929	23.924	22.659	21.784	292.217
2014	24.351	22.160	21.664	19.278	21.342	21.575	19.666	18.256	21.989	21.986	23.097	22.249	257.613
2015	22.249	26.014	21.653	20.730	21.646	24.612	21.853						158.758

Tabela 4 – Despesa Anual com a concessionária EMBASA.

DESPESA ANUAL DA UFBA em R\$													
ANO	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
2000	218.017,99	190.929,54	194.261,88	203.300,32	222.086,45	218.506,68	210.028,99	180.572,55	179.101,26	199.465,15	171.442,76	182.838,36	2.370.551,93
2001	192.206,55	202.621,81	196.478,54	193.317,08	193.737,35	192.077,09	192.706,04	187.423,67	180.586,54	189.146,50	197.472,34	184.398,61	2.302.172,12
2002	186.021,94	185.803,18	190.616,03	190.305,29	165.481,71	165.481,71	165.481,71	165.481,71	195.844,44	165.481,71	165.481,71	165.481,71	2.106.962,85
2003	179.384,79	179.830,87	177.807,23	180.532,06	179.818,39	180.198,91	180.306,14	182.451,34	182.826,87	180.791,58	185.613,34	180.607,01	2.170.168,53
2004	109.388,62	113.312,45	103.267,20	112.995,38	132.332,00	195.530,09	196.204,44	177.634,27	184.342,33	202.769,65	208.522,91	206.025,79	1.942.325,13
2005	119.512,39	120.073,41	129.338,36	125.903,98	126.313,52	125.165,28	125.699,00	123.367,05	127.816,65	96.236,59	107.655,17	121.791,99	1.448.873,39
2006	135.694,18	105.740,40	106.336,33	112.091,65	123.539,07	122.109,01	119.511,10	106.281,35	113.303,17	122.702,06	128.158,15	129.110,95	1.424.577,42
2007	196.839,20	167.018,43	163.067,95	177.106,85	206.157,77	249.669,81	248.865,35	249.206,24	228.433,24	234.480,20	261.042,07	242.987,95	2.624.875,06
2008	237.095,64	195.829,58	217.977,23	343.962,07	356.714,85	325.006,30	331.416,76	214.818,02	242.700,12	251.786,59	255.886,48	284.443,79	3.257.637,43
2009	236.297,21	197.381,32	239.512,84	236.820,58	267.722,80	340.055,90	338.891,06	396.854,80	399.926,17	446.479,73	442.659,43	437.428,09	3.980.029,93
2010	440.340,35	351.264,04	389.232,80	464.896,55	461.660,14	483.963,07	537.294,13	473.817,28	496.235,61	472.071,33	494.890,47	501.805,21	5.567.470,98
2011	514.473,37	406.859,39	411.301,03	473.776,61	489.136,35	554.849,84	528.217,55	624.975,72	563.122,40	620.565,47	640.073,94	605.720,20	6.433.071,87
2012	583.484,64	509.089,95	531.875,33	505.316,44	593.627,66	539.795,55	557.034,64	515.694,31	506.176,74	525.962,50	564.519,89	510.633,30	6.443.210,95
2013	542.678,82	580.864,04	579.845,02	551.853,35	563.761,15	479.619,37	490.706,09	506.930,40	515.682,43	501.285,89	482.219,38	480.620,84	6.276.066,78
2014	547.479,23	508.856,54	573.384,08	511.235,38	480.558,27	476.605,67	449.425,71	424.779,71	495.155,62	495.928,78	523.295,28	523.616,27	6.010.320,54
2015	585.327,58	446.278,21	447.654,42	483.154,58	555.883,33	476.704,86	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.995.002,98